



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA DE LOURDES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO:
O caso da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Rodolfo Santa Cruz – Sumé - PB**

**SUMÉ-PB
2014**

MARIA DE LOURDES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO:
O caso da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Rodolfo Santa Cruz – Sumé - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo na área de Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira

**SUMÉ – PB
2014**

L967e Lourdes, Maria de.

O ensino de geografia na escola do campo : O caso da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé – PB. / Maria de Lourdes. - Sumé - PB: [s.n], 2014.

58 f.

Orientador: Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do campo.

1. Educação do campo. 2. Ensino de geografia. 3. Escolas do campo. 4. Práticas pedagógicas. I. Título.

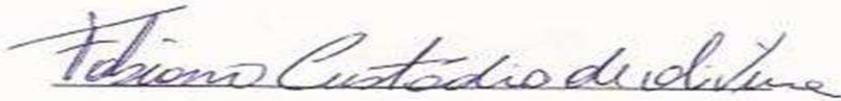
CDU: 37.018(043.3)

MARIA DE LOURDES

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO: O caso da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé - PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo na área de Ciências Humanas e Sociais.

BANCA EXAMINADORA



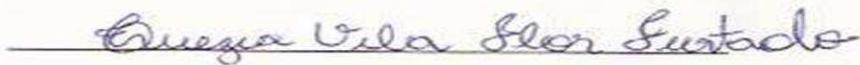
Prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira

Prof. orientador



Profa. Dra. Maria do Socorro Silva

Membro da Banca



Profa. Dra. Quezia Vila Flor Furtado

Membro da Banca

Dedico esta monografia à todos que estiveram do meu lado, me apoiando, me dando força para o término do meu curso de Licenciatura em Educação do Campo. Esta dedicatória dirige a meus amados pais, que, certamente estariam orgulhosos de mim, se ainda estivessem entre nós ao meu amado professor Fabiano Custódio de Oliveira e a meus amigos de todas as horas: Joana D'arc Moraes, Maria Audilânia Moura, Kelli Vanessa e Guthyrres Firmino. A vocês, mãe, pai, professor e amigos com um enorme carinho e sincero agradecimento por toda uma vida de amor, carinho, compreensão e paciência para me aguentar, companheirismo, respeito e dedicação. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é de certa forma complicada, pois uma pessoa se forma ao longo de anos de convivência, com ligações intensas, longas ou simplesmente rápidas. Enfim, a nossa construção pessoal é um grande caminho a percorrer, do qual fazem parte várias pessoas. Esta monografia, sendo uma parte da minha formação, foi também construída com auxílio direto e indireto de grande parte das pessoas que passaram por minha vida.

Mesmo com tamanha dificuldade, começo agradecendo a Deus pelo dom da minha vida e meu professor e orientador Msc. Fabiano Custódio de Oliveira, pela enorme paciência com meus conflitos acerca do tema e metodologia e, também, por me guiar com tamanha competência desempenhando de fato o papel de orientador, desde a etapa da prática na escola até os caminhos finais da monografia.

Agradeço à minha primeira orientadora e professora de boa parte do curso, Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Gomes de Miranda, que me guiou nos primeiros passos orientando-me no processo do estágio supervisionado III, e que, além disso, me ensinou muito sobre a construção de texto científico, sobre a profissão de Professor e, sobretudo, a importância de se construir uma proposta de planejamento, que envolva todos os alunos em sala de aula.

Não poderia deixar de agradecer à minha querida professora, inspiradora e grande coordenadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Silva que, além de me influenciar cultural, intelectual e afetivamente durante os quatro anos de curso, também me ajudou muito na realização da monografia, com dicas e questionamentos, os quais fizeram meu trabalho mais rico e consistente.

Agradeço aos meus amigos especiais: Guthyrres Firmino, Joana D'arc, Kelli Vanessa e Maria Aldilânia, que foram fundamentais na minha formação e que se tornaram grandes amigos e companheiros de inquietude diante do mundo. Meu sincero obrigado!

Agradeço aos sociólogos, historiadores, antropólogos geógrafos, especialistas em Educação do Campo e em movimentos sociais e filósofos, pela oportunidade de me levar a ver a vida com olhos diferentes. Por fim, agradeço a todos os professores que passaram pela minha história, dentro e fora da Geografia. A todos os amigos e amigas que foram e vieram durante a vida e que deixaram um pouco de si em mim. Agradeço à minha enorme e amada família: pais, irmãos, tios, tias, madrinhas, padrinho, primos, vovós – que apesar de não estarem mais aqui foi a mais maravilhosa possível, desde pequena, vocês me ensinaram sobre respeito, amor, dedicação e companheirismo.

Não poderia deixar de agradecer a toda a turma pioneira de Educação do Campo pelo apoio durante todo o curso. Obrigada!

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também faremos conosco”. “Tudo o que agente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente”.

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé – PB. Foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, através do estudo de caso. No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos na biblioteca do CDSA - UFCG, como também em sites dos seguintes temas: ensino de geografia, ensino de geografia nos anos iniciais e educação do campo. No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo, através das seguintes técnicas de pesquisa: a entrevista, a observação e a aplicação de questionários. A seção terceira intitulada “O Ensino de Geografia na Escola do Campo”, nesta seção analisou-se o estudo da ciência geográfica com base nas concepções dos alunos e mostramos como é desenvolvido o ensino de geografia, através da organização pedagógica do ensino de geografia realizada pelos professores abrangendo as seguintes dimensões: conteúdos, objetivos, conceitos geográficos, metodologia, recursos didáticos e avaliação. No decorrer da pesquisa identificamos que o ensino da geografia passou por mudanças significativas nos últimos anos. Mas na escola do campo (pesquisada) não há um acompanhamento dessas mudanças no tocante ao ensino da disciplina. São muitos os fatores que impedem o professor do ensino fundamental de utilizar-se das dinâmicas que o espaço geográfico oferece. Para se fazer um trabalho voltado especificamente para a área de geografia é preciso que o professor seja dinâmico, tenha um bom planejamento para ensinar os conteúdos e os conceitos de geografia, tenha contato com os recursos ambientais, entre outros, e se utilize dos recursos existentes no espaço escolar e geográfico.

Palavras – chave: Ensino de Geografia. Educação do Campo. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The research titrated on geography in teaching of field schools: The case of the Municipal School of Child Education and Fundamental Education Rodolfo Santa Cruz. Has the objective indentified the pedagogical practices developed in the teaching of geography at the Municipal School of Child Education and Fundamental Education Rodolfo Santa Cruz – Sumé –PB. In this research the assumptions of qualitative research, through the case study were used. In the first moment the research, a bibliographical research of books and articles was performed in the CDSA library – UFCG but also on websites of the following themes: geography teaching, geography teaching in the initial years and field education. The second moment the field research was performed at the Municipal School of Child Education and Fundamental Education Rodolfo Santa Cruz –Sumé –PB, through the following research techniques: entrevisty observation and the application of questionnaires. At elapse the research identified that the teaching of geography went through some changes significant in recent years. But in the field school (researched) there is not one monitoring of these changes in relation to the teaching of the discipline. There are many factors that hinder the fundamental teaching a teacher to use up the dynamics that provides the geographic space. To make a work geared specifically to the area of geography is necessary that the teacher be dynamic, have a good plan to teach the content of geography, has contact the environmental resources, among others and use of existing resources in school space and geographic.

Key-words: Teaching Geography Field Education Pedagogical Practices.

LISTA DE SIGLAS.

CDSA – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

EMEIF – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Conteúdos.....	31
Figura 2– Disciplinas curriculares.....	34
Figura 3 - Conceitos operacionais da geografia	38
Figura 4 - Livro didático de geografia.....	44
Figura 5 – Índice do livro didático de geografia.....	45
Foto 1– Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz.....	19
Foto 2– Mapa mundi.....	32
Foto 3– Mapa do Nordeste.....	32
Foto 4 - Mapa do Estado da Paraíba.....	32
Foto 5 - Globo terrestre.....	33
Foto 6 – Aula expositiva.....	41
Foto 7 – Materiais didáticos.....	46
Foto 8 – Avaliação Escolar.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Composição por sexo.....	24
Gráfico 2 – Faixa etária	25
Gráfico 3 – Série matriculada.....	25
Gráfico 4 – Disciplinas aceitáveis.....	28
Gráfico 5 – Formas de estudar geografia.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Distribuição do número de alunos matriculados por turma.....	20
Quadro 02 - Número de funcionários e cargo de ocupação.....	21
Quadro 03 - Instalação física da escola.....	21
Quadro 04 - Distribuição das aulas por dia na semana A.....	35
Quadro 5 – Distribuição das aulas por dia na semana B.....	35
Quadro 6 - Métodos e técnicas utilizadas nas aulas de Geografia.....	40
Quadro 7 - Recursos didáticos utilizados e não utilizados no contexto das aulas de Geografia.....	42
Quadro 8 - Recursos didáticos mais utilizados nas aulas de Geografia.....	42
Quadro 9 - Atividades realizadas nas aulas de Geografia.....	47
Quadro 10 - Formas de Avaliação.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	13
2.1	ENSINO DE GEOGRAFIA.....	13
2.2	O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS NA PERSPECTIVA DOS PCNS.....	15
2.3	PENSAR A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	16
2.4	EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA.....	17
3	CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	19
3.1	BREVE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL RODOLFO SANTA CRUZ – SUMÉ – PB.....	19
3.2	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	21
3.3	ALUNOS QUE ESTÃO INSERIDOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA DO CAMPO.....	24
4	O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO.....	28
4.1	A DIMENSÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA RODOLFO SANTA CRUZ NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS..	28
4.2	O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA RODOLFO SANTA CRUZ NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	33
4.3	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICE A – QUETIONÁRIO 1 ALUNOS.....	55
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2 PROFESSORES.....	57

1 INTRODUÇÃO

O ensino brasileiro, embora tenham ocorrido mudanças significativas em muitas instituições, ainda é deficiente em todos os níveis e em todas as disciplinas. Essa deficiência no ensino aumenta mais ainda nas escolas do campo, por suas características multisseriadas, o que dificulta o ensino nessas escolas.

De acordo com Rocha e Martins (2011) “nas escolas do campo as turmas são heterogêneas não apenas com relação à idade ou ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas quanto ao conteúdo que se está estudado.” São as chamadas “turmas multisseriadas” que por suas características torna-se mais difícil o ensino/aprendizagem. Isso pode prejudicar o ensino nessas escolas.

Não que a aprendizagem dos alunos deixe de acontecer. Ela acontece. Mas em relação ao ensino de Geografia, que foi o tema pesquisado, percebemos que este é deficitário assim como outras disciplinas por não ser possível ensinar os conceitos e os conteúdos específicos das mesmas.

Outro fator que norteia as escolas do campo é a escassez do livro didático, isto é, o material didático em geral. Temos conhecimento de que nas escolas urbanas, ter acesso a esse material não é fácil, mesmo estando perto da secretaria de educação, a qual a gestão pode frequentar todos os dias e adquirir material suficiente para trabalhar, no campo torna-se ainda mais difícil devido distância, considerando que os professores do campo ocupam vários cargos ao mesmo tempo como: gestores, merendeiros, secretários, auxiliares de serviços gerais, entre outras funções que os mesmos ocupam na escola. Tudo isso dificulta o trabalho do professor das escolas do campo, dessa forma não há disponibilidade para se deslocarem à secretaria para adquirir material didático.

A problemática em relação ao ensino nas escolas do campo também apresenta no ensino de Geografia neste ambiente escolar, surgindo uma inquietação que me aflige, por que vivencio as dificuldades de se ensinar numa sala chamada polivalente, ou seja, que temos, mesmo que em um só ano (série), que ensinar todas as disciplinas.

Desde o início dos anos 1990, lecionei no ensino fundamental anos iniciais. Durante cinco anos trabalhei na escola do campo, que por sua natureza é multisseriadas. Ali presenciei situações diversas que na prática, muitas vezes, não sabia lidar. Por que fui convidada a lecionar numa sala multisseriada e aceitei, como diz o ditado, no escuro, pois eu não tinha noção do que viria a serem os termos: metodologia, objetivos, didática, planejamento, enfim não conhecia nenhuma linguagem relacionada à pedagogia, não tinha nenhuma formação na

área, tinha apenas o ensino médio. Naquele tempo (e porque não dizer que ainda hoje o tem) tinha-se o costume de contratar professores para lecionar nos anos iniciais com formação apenas no ensino médio ou com apenas o próprio ensino fundamental: anos iniciais ou anos finais.

Mesmo sem nenhuma experiência em sala de aula eu realizava meu trabalho, fazia aulas de campo sem saber que as fazia. Nessa época chamávamos de passeio e as crianças amavam esses “passeios”. Entrávamos e roças caatinga adentro mostrando a vegetação, as plantações, o trabalho no campo, os morros, os riachos, as grotas, os rios, as rochas, o solo, entre outros recursos existentes na natureza. Dessa forma dava minhas aulas de Geografia e História (Estudos Sociais), Ciências Naturais, Língua Portuguesa e Matemática, ensinando e aprendendo com as crianças, que conheciam mais a região do que eu, que havia chegado há pouco tempo na região. Aos poucos fui criando minha própria metodologia e objetivos.

Trabalhava sozinha, pois não tinha a quem recorrer por que a secretaria situava-se na sede do município e eu era muito inocente não sabia que tinha de me dirigir à secretaria para obter informações e na escola nunca aprecia secretária ou coordenação pedagógica, mesmo porque não tinha ou não davam importância para o ensino daquela escola.

Mesmo com tantas dificuldades conseguia fazer que os alunos aprendessem a ler e a escrever e as quatro operações, que na época, e muitas vezes ainda hoje, era o mais importante. Assim satisfazendo os pais que diziam: “meu filho agora sabe ler e escreve e já sabe fazer contas”. Alguns pais pagavam-me para dar reforço, quando necessário fosse. E assim ingressei no ramo da educação o qual sou apaixonada.

Tendo vivenciado tais situações percebi que as dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas do campo eram muitas, principalmente em planejar os conteúdos das disciplinas que formam o currículo escolar.

Foi partir dessas experiências vividas na escola do campo que surgiu a seguinte pergunta, como está sendo desenvolvidas atualmente as aulas de geografia nas escolas do campo? Por essa razão decidimos investigar a escola do campo, o caso da Escola Municipal de Educação Infantil Rodolfo Santa Cruz, no município de Sumé, com a finalidade de compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas nessa escola em relação ao ensino de Geografia, para poder apontar novos caminhos metodológicos que ajudem a melhorar a prática pedagógica do professor acerca do ensino de Geografia na escola do campo.

Sendo assim a pesquisa intitulada de o Ensino de Geografia nas Escolas do Campo: o caso da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz,

tem como objetivos: Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé – PB; Compreender o processo de desenvolvimento do ensino de Geografia nos anos iniciais e sua relação com a educação do campo e verificar a organização pedagógica das aulas de geografia no contexto escolar através dos seguintes elementos: conteúdos, metodologias, recursos didáticos e o processo de avaliação utilizado nas aulas de geografia na escola.

Nesta pesquisa foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, através do estudo de caso. A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois foi pesquisado as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé – PB.

No primeiro momento da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos na biblioteca do CDSA - UFCG, como também em sites dos seguintes temas: ensino de geografia, ensino de geografia nos anos iniciais e educação do campo. No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé – PB, através das seguintes técnicas de pesquisa: a entrevista, a observação e a aplicação de questionários.

Esta monografia foi estruturada em três seções. Na primeira seção intitulada “O ensino de geografia dos anos iniciais no contexto da educação do campo” discutiram-se os seguintes temas: o Ensino de geografia; O Ensino de Geografia nos anos iniciais na perspectiva dos PCNs; Pensar a educação do campo; Educação do campo e ensino de Geografia. Na seção segunda intitulada “Caracterização metodológica da pesquisa”, foi realizada uma breve apresentação da Escola; e os caminhos metodológicos percorridos no decorrer da pesquisa e apresentando um perfil dos alunos pesquisados. A seção terceira intitulada “O Ensino de Geografia na Escola do Campo”, nesta seção analisou-se o estudo da ciência geográfica com base nas concepções dos alunos e mostramos como é desenvolvido o ensino de geografia, através da organização pedagógica do ensino de geografia realizada pelos professores abrangendo as seguintes dimensões: conteúdos, objetivos, conceitos geográficos, metodologia, recursos didáticos e avaliação.

Nas considerações finais, fizemos um apanhado geral das metodologias desenvolvidas na escola pesquisada. Sendo assim, a presente pesquisa pretende, principalmente, contribuir para o desenvolvimento do ensino de Geografia, destacando a importância da prática pedagógica do ensino da Geografia para a formação dos alunos no processo de ensino - aprendizagem nas escolas do Campo.

2 ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nesta seção abordamos um breve debate sobre o ensino de Geografia, no qual é realizada uma reflexão da história do ensino de Geografia e a relação aos anos iniciais na perspectiva do PCNs, como também abordamos a relação da educação do campo e o ensino de Geografia.

2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA

De acordo com Silva (2013, p. 15) Tratar da história do ensino de Geografia no Brasil implica considerar as relações entre a escola, o ensino de Geografia e a construção do Estado no século XIX “em uma sociedade autoritária”, cindida entre os que 'pensam' e os que 'fazem'. Desse modo, o ensino de Geografia foi implantado nas escolas com intuito de contribuir para formar indivíduos patriotas. Na verdade, *a priori* o interesse do Estado era estritamente político e econômico. (SILVA, Maria José Barros da, 2013, p. 15.)

Posteriormente, o ensino de Geografia se resumia apenas na transmissão de conteúdos sobre o mundo e de alguns países em particular. Contudo, é tanto no âmbito da escola primária, quanto secundária que apareceram as primeiras modificações no tocante a abordagem da ciência geográfica. Isso nos remete a assertiva de Cavalcante (2004):

As reformulações da ciência geográfica levaram, então, a alterações significativas no campo do ensino de Geografia, mesmo porque alguns dos pesquisadores mais expressivos circularam nas duas áreas de investigação. Atestam isso os inúmeros trabalhos produzidos nas últimas décadas, que denunciaram as fragilidades de um ensino com base na Geografia Tradicional e que propuseram o ensino de uma Geografia nova, com base em fundamentos críticos (CAVALCANTE, 2004, p. 18).

Assim, as propostas que surgiram para o ensino de Geografia deveriam ser voltadas para o interesse das classes populares, sendo necessário levar em consideração o saber e a realidade dos alunos para servirem de referência no estudo do espaço geográfico. Para tanto, surgiram diversas críticas à Geografia Tradicional, uma vez que ela se caracterizava por uma estruturação mecânica dos fatos e fenômenos, sejam eles, físicos, econômicos ou humanos. Segundo Olszewski *et al*, (2010):

A Geografia Tradicional apresentava uma visão fragmentada essencialmente descritiva da paisagem. Possuía uma postura determinista, na qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do homem. Não considerava a historicidade nem as relações que os homens estabeleciam entre si e com a natureza (OLSZEWSKI, *et al.*, 2010, p.5).

Neste sentido podemos dizer que no passado a Geografia como disciplina escolar era vinculada apenas a conceitos definitivos, no qual os materiais didáticos forneciam informações descritivas, que não tinha nenhuma ligação com os aspectos naturais e sociais, ou seja, não existia nenhuma perspectiva de argumentação entre os fatores sociais, naturais, econômicos e humanos. Portanto a geografia tradicional estava ligada apenas aos aspectos físicos, ou seja, os fatores históricos eram desprezados.

Foi nesse contexto que surgiu a Geografia Crítica, voltada a debater assuntos como a renda da sociedade, a pobreza, o subdesenvolvimento e os aspectos econômicos por meio de estratégias inovadoras de ensino. Este ensino da geografia critica traz inovações buscando estudar o mundo como um todo e não apenas fatores naturais no qual a Geografia Tradicional vinha estudando ao longo dos anos. Assim Vesentini (2004, p. 223) afirma que: “O ensino tradicional da Geografia descritiva, alicerçado no esquema “aterra e o homem não tem lugar na escola do século XXI””. Neste sentido o autor afirma que o ensino de Geografia tem que mudar, para que o mesmo contribua na formação de cidadãos ativos para que busquem compreender o mundo em que estão inseridos.

Desta forma, o ensino da Geografia Crítica deve ser realizado através da união dos conceitos e destacar o mundo globalizado, onde a inovação tem fundamental importância para que este ensino seja inovador. No entanto o ensino de Geografia deve ser desenvolvido de forma dinâmica para que possamos envolver nas nossas leituras os fatores políticos, econômicos, sociais, humanos e naturais. Nesse sentido Vesentini (2004) pontua o papel do professor nesse novo contexto e afirma que:

O professor crítico e/ou construtivista- e não podemos esquecer que o bom professor é aquele que “aprende ensinando” e que não ensina, mas “ajuda os alunos a aprender”- não apenas *reproduz*, mas também *produz* saber na atividade educativa. E tampouco o educando pode ser visto como um receptáculo vazio que irá assimilar ou aprender um conteúdo externo à sua realidade existencial, psicogenética e socioeconômica (VESENTINI, 2004, p. 224).

Dessa maneira, é preciso levar em consideração que o aluno é antes de tudo, um ser humano que possui uma história de vida própria. É justamente isso que a geografia Crítica propõe, isto é, que seja levando em conta a realidade dos alunos e os problemas sociais,

preocupando-se com o desenvolvimento crítico dos mesmos, colaborando na formação de cidadãos capazes de atuar de maneira ativa e participante. (SILVA, 2013, p. 17).

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS NA PERSPECTIVA DOS PCNs

De acordo com os PCNs, a maneira mais comum de se ensinar geografia nos anos iniciais tem sido pelo discurso do professor ou pelo livro didático, um discurso que sempre parte de alguma noção ou conceito sobre algum fenômeno social, cultural ou natural que é descrito e explicado, de forma descontextualizada do lugar ou do espaço no qual se encontra inserido. (PCNs, 1997)

Segundo os PCNs (1997), abordagens atuais da geografia dos anos iniciais (1º ao 5º ano) têm buscado práticas pedagógicas que permitem apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir novos conhecimentos e melhor compreender com mais complexidade a respeito do lugar no qual ele está inserido. São conhecimentos dentro do contexto espacial e, no nosso caso, com base na vivência dos sujeitos do campo. Desta forma, espera – se que os alunos:

(...) desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade–natureza. Essa prática envolve procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem as paisagens e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações, permanências e transformações que aí se encontram em interação (PCNs, 1997. P. 15).

Essa abordagem indicada pelos PCNs faz com que o aluno compreenda que é parte integrante do ambiente, sendo um agente ativo e passivo das transformações das paisagens espaciais. Assim ele estará contribuindo para uma formação da consciência conservacionista do ambiente, não apenas em seus aspectos naturais, mais também nos aspectos sociais, econômicos culturais e políticos do campo do qual ele faz parte.

Nessa perspectiva, a geografia dos anos iniciais tem estudado, o espaço geográfico como conceito central do ensino, como também os demais conceitos operacionais que são: os lugares, as paisagens e os territórios, buscando um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação. Mesmo na escola, a relação da geografia com outras disciplinas tem proporcionado um trabalho que provoca interesse curiosidade sobre a leitura do espaço e da paisagem.

O ensino de geografia nos anos iniciais deve criar oportunidades para que os alunos construam conhecimentos sobre outras linguagens, a linguagem cartográfica, por exemplo, o estudo da linguagem cartografia tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início dos anos iniciais do ensino fundamental contribuindo para uma compreensão e utilização de uma ferramenta básica da geografia, os mapas, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades relativas à representação do espaço geográfico.

2.3 PENSAR A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Teóricos discutem a Educação num contexto de desenvolvimento para o campo, onde reside grande parcela da população. A escola do campo já foi muito marginalizada, tanto pela mídia quanto pelas populações de zona urbana e até mesmo pelos próprios moradores do campo, que não se autoafirmam como camponeses.

De acordo com Caldart (2009) “um primeiro desafio que temos é perceber qual educação está sendo oferecida ao meio rural (o qual Caldart vai chamar de campo) e que concepção de educação está presente nesta oferta”. Ter isto claro ajuda na forma de expressão e implementação de Educação do Campo. A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz (CALDART, 2009).

Tem-se conhecimento de que os povos do campo: agricultores, ribeirinhas, seringueiros, pescadores, artesãos, entre outros, têm travado grandes e constantes lutas pela educação do campo. Essas lutas devem estender-se pela permanência da escola no próprio campo, por que se deve levar em consideração o desconforto que causa aos alunos do campo para se deslocarem até as escolas da sede do município. Esses alunos levantam-se às quatro horas da manhã para pegar o transporte, na maioria das vezes em péssimas condições, e só retornam às suas casas as quatorze ou quinze horas e, muitas vezes, com a merenda que comeram as nove horas na escola, da mesma maneira ocorre com os que estudam no turno da tarde, saem de suas casas às onze horas da manhã e só retornam às dezenove ou vinte horas. Isso é incômodo, desconfortável e desumano. Essa situação é descrita por Caldart (2009):

Devido à situação geral da educação brasileira hoje, e em particular da tendência de mobilização das escolas do meio rural (que ela mesma passa a chamá-lo de escolas do campo), é também um problema grave o tipo de escola pública oferecida à população do campo. De modo geral é a escola relegada ao abandono. Em muitos estados recebe a infeliz denominação de escolas isoladas. Como predomina a concepção unilateral da relação cidade-campo, muitas prefeituras trazem as crianças para as cidades, num trajeto de horas de viagem, por estradas precárias, com finalidade de reduzir custos, e as colocam em classes separadas das crianças da cidade, reforçando desta forma a dicotomia ainda presente no imaginário da sociedade. Ou então são colocadas na mesma sala, onde são chamadas de atrasadas pelos colegas, ou mesmo por alguns professores urbanos e para serem modernos, passam a assumir valores duvidosos. (CALDART, 2009. p.38).

Assim, o professor de geografia das escolas do campo deve buscar mudar essa concepção e desenvolver o trabalho voltado para uma nova maneira de se pensar a escola do campo como uma escola que forma sujeitos para a convivência no campo, e conscientizar os povos urbanos de que o campo é um espaço que abriga sujeitos capazes de pensar, criticar e produzir, contribuindo assim para o desenvolvimento humano. Desta forma, Caldart (2009), discute a importância de novas perspectivas para as escolas do campo e afirma que:

Não há escolas do campo num campo sem perspectivas, com um povo sem horizontes e buscando sair dele. Por outro lado, também não há como implementar um projeto popular de desenvolvimento do campo sem um projeto de educação e sem expandir radicalmente a escolarização para todos os povos do campo e a escola pode ser um agente muito importante de formação da consciência das pessoas para a própria necessidade de sua mobilização e organização para lutar por um projeto deste tipo. (CALDART, 2009, p. 107)

De acordo com Caldart (2009), também existe a concepção de que a escola urbana é melhor que a do campo. Isso coloca mais uma vez o determinismo geográfico como fator regulador da qualidade da educação, sendo um critério equivocado da política de investimentos.

2.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Conforme Mesquita e Mendes (2009), para ter-se um ensino de geografia eficiente nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) devem partir-se da realidade dos alunos num contexto espacial. Tendo em vista que os anos iniciais do ensino fundamental é partir da realidade local para junto com os alunos construirmos o conceito de espaço.

Pensando esse local como sendo um produto interligado/indissociável da lógica capitalista da globalização, ou seja, a realidade local, o trabalho agrícola através do qual os

alunos irão aprender geografia e aprender também como utilizar o espaço para o seu próprio sustento e irão compreender a importância desse espaço para a sua própria sobrevivência na região que está inserida.

Nas imediações das escolas do campo tem uma infinidade de elementos na natureza que contribui e auxilia o professor na sua prática de ensino, não só da geografia mais de qualquer disciplina, deve-se levar em consideração que os alunos que residem no campo têm uma vivência que os levará a aprender e aplicar técnicas no trabalho da agropecuária, na economia da família, e muito têm a nos ensinar porque esses alunos têm um conhecimento vasto do lugar em que vivem, por terem contato direto com este, e o ensino da geografia, se bem aplicado, pode levá-los a construir um maior conhecimento sobre o espaço, o modo de utilização, de tratamento do solo, de cultura a ser desenvolvida, entre outras atividades.

De acordo com Mesquita e Mendes (2009), o fato de a geografia colocar o aluno em contato direto com o mundo, a partir da própria experiência cotidiana, nos leva a refletir sobre essas experiências particulares que transformam a geografia em um saber de significado político. Sendo assim,

A geografia é um saber vivido e aprendido pela própria vivência. Um saber que nos põe em contato direto com nosso mundo exterior, com o seu todo e com cada um de seus elementos, a um só tempo. Se nisso reside sua peculiaridade, da qual devia sua natural popularidade reside igualmente seu amplo significado político. (MESQUITA E MENDES, 2009, p. 58).

Segundo Mesquita e Mendes (2009) é necessário que o ensino de geografia esteja vinculado com a realidade do aluno, ou seja, o professor precisa conhecer o local onde o aluno vive para haver a construção da identidade do mesmo.

3 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Nesta seção é realizada uma breve apresentação da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé – PB, apresentando um perfil dos alunos pesquisados e os caminhos metodológicos percorridos no decorrer da pesquisa.

3.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL RODOLFO SANTA CRUZ – SUMÉ – PB

A pesquisa realizou-se na Escola Municipal Rodolfo Santa Cruz (foto 1), localizada na zona rural do município de Sumé- PB, a uma distancia de 11 km da sede do município. Esta foi fundada no ano de 1978, durante esse tempo houve algumas ampliações, sendo que a última se deu no ano de 2011.

A Escola está localizada no Sítio Pitombeira, na zona rural (campo) do município de Sumé – PB recebe alunos de duas comunidades: do Sítio Pitombeira e do Sítio Riachão sendo todos do campo. A escola funciona no turno da manhã, no horário das 07h30min as 11h30min, e no turno noturno no horário de 18h30min as 22h00min, sendo que os alunos da comunidade vizinha (do Riachão), do turno diurno, deslocam-se para a escola em um ônibus escolar do município, que também faz o transporte de alunos das comunidades do campo até a sede do município, o mesmo deixa os alunos na escola Rodolfo Santa Cruz às 07h00min e retornando para pegá-los as 13h00min, ficando estes sob os cuidados da professora responsável pela escola, até o retorno do ônibus.

Foto 1 - Escola Municipal Rodolfo Santa Cruz



Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com Araujo (2013), a escola funciona há 35 anos. Atende à Educação Infantil, Ensino Fundamental I e (EJA) Educação de Jovens e Adultos, atuando hoje com um total de 33 alunos, turno diurno e 20 no turno noturno, sendo todos da zona rural, distribuídos como mostra o quadro 1 abaixo:

Quadro 01 - Distribuição do número de alunos matriculados por turma

Turma 01				Turma 02			Turma 03
Jardim I	Jardim II	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	EJA
03	04	08	03	03	09	03	20
Total	-	-	-	-	-	-	55

Fonte: Levantamento de Campo, 2013.

De acordo com o quadro 01, a escola funciona com duas turmas multisseriadas, na primeira turma estão matriculados 18 alunos com níveis de aprendizagem e faixa etárias diferentes. Já a segunda turma funciona com 15 alunos, no mesmo sistema multisseriadas e com níveis e faixa etária diferente e a terceira turma de jovens adultos com 20 alunos que apresentam níveis e faixa etária também diferente.

Atualmente a escola dispõe de 04 funcionários distribuídos com as seguintes ocupações como mostra o quadro 2 a seguir:

Quadro 02- Número de funcionários e cargo de ocupação

Cargo de ocupação	Quantidade
Professores	02
Merendeiras	01
Auxiliares de serviço gerais	01

Fonte: Levantamento de Campo, 2013.

O quadro 02 mostra que a escola possui um número de funcionários suficiente para atender à demanda de alunos, mesmo sendo de forma multisseriadas, assim como mostra o quadro 01. É interessante ressaltar que um dos professores, além de lecionar, também é

responsável pela unidade de ensino ficando sob sua responsabilidade assuntos que compete à gestão.

Com relação à estrutura física a escola apresenta seu espaço físico conforme o quadro 3 abaixo:

Quadro 03 – Instalação física da escola

Espaço físico	Quantidade
Banheiros	02
Cozinha	01
Salas de aula	02 ¹
Total	05

Fonte: Levantamento de Campo, 2013.

Quanto à estrutura física da escola, o quadro 03 nos mostra que sua estrutura é precária, necessitando de mais espaço físico, o básico para um bom funcionamento de uma escola, a exemplo de um refeitório, uma área de lazer e uma biblioteca e principalmente uma sala de informática, porque existem computadores na escola, mas falta o espaço para serem instalados.

A escola conta ainda com alguns equipamentos tais como: 01 microcomputador, 01 geladeira, 01 fogão, 01 botijão de gás, 02 impressoras e 10 computadores, evidenciando que os computadores e as impressoras não estão sendo utilizados por falta de um espaço para os mesmos serem instalados, visto que, o ambiente que seria a sala de informática está funcionando como sala de aula.

3.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para que se possa desenvolver uma pesquisa de natureza educacional, é necessário possuir domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas, assim, esta etapa representa o momento em que o pesquisador procura conhecer o que já foi produzido sobre o tema, através de um rigoroso levantamento

¹A sala de informática foi cedida para formar a 2ª turma, visto que a escola só possui uma sala de aula.

bibliográfico. De acordo com Andrade (2009), a revisão teórica tem por objetivo circunscrever o dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referência que pretende explicá-lo.

Nesta pesquisa utilizaremos pressupostos da pesquisa qualitativa, através do estudo de caso. De acordo com Gil (2008) a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com Abílio e Sato (2012) a pesquisa qualitativa emerge, inicialmente, no âmbito de uma visão dicotômica entre quantitativa e qualitativa, ainda hoje presente na concepção de muitos pesquisadores. No entanto, muitos já reconhecem atualmente que quantitativa e qualitativa são propriedades interdependentes de um fenômeno isso quer dizer que ao realizarmos uma pesquisa qualitativa estamos, ao mesmo tempo, fazendo a pesquisa qualitativa.

Para Abílio e Sato (2012), a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características:

- Foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação sobre estudo, em vez de na quantificação;
- Ênfase na subjetividade;
- Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa;
- Orientação para o processo e não para os resultados;
- Preocupação com o contexto;
- Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa.

Essas características evidenciam-se na centralidade dos elementos analisados ao situarmos o ensino da geografia na escola pesquisada como foco principal da pesquisa. São essas características que nos leva a uma preocupação de caráter qualitativo.

A nossa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois pretendemos estudar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé – PB. Segundo Gil (2008), o estudo de caso é

(...) caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. É um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto

de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência (GIL, 2008,p.112)

No primeiro momento da pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos na biblioteca do CDSA, como também em sites dos seguintes temas: ensino de geografia, ensino de geografia nos anos iniciais e educação do campo. No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé – PB, através das seguintes técnicas de pesquisa: a entrevista, a observação e a aplicação de questionários.

Para Gil (2008) a entrevista pode ser a principal técnica de coleta de dados ou pode ser parte da observação de modo geral a entrevista qualitativa é pouco estruturada, sem um fraseamento e uma ordem rigorosamente estabelecidos para as perguntas, assemelhando-se a uma conversa. Tipicamente, o investigador está interessado em compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situados, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana.

De acordo com Gil (2008), a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. Abílio e Sato (2012) afirmam que a observação é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados, sendo uma etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa.

Questionário é o instrumento de coleta de dados mais utilizado em pesquisa que consiste basicamente na elaboração de uma série de perguntas ordenadas que traduzam os objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos de forma clara e precisa, tendo como base o problema formulado ou a hipótese levantada (ABÍLIO e SATO, 2012).

De acordo com Gil (2008) pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, esperanças, temores, comportamentos presente ou passado etc.

O trabalho de campo foi realizado na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz no Município de Sumé. A pesquisa de campo foi realizada em quatro momentos:

1 – Momento - realizou-se uma visita à Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz .

2 - Momento – foi realizado uma entrevista com as professoras

3 – Momento – foi realizado a observação das aulas de Geografia.

4 – Momento – Aplicação de questionários para os alunos.

Analisamos os dados numa abordagem quali-quantitativa de forma comparativa, utilizando-se da técnica da “Triangulação” de Marconi e Lakatos (2009), que se trata de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, na qual os dados coletados poderão ser apresentados de forma estatística e discutidos através da descrição.

3.3 ALUNOS QUE ESTÃO INSERIDOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A pesquisa foi realizada com aplicação de um questionário, com um total de 6 (seis) alunos. Destes, 1 (um) aluno do 3º ano, 3 (três) do 4º ano e 2 (dois) do 5º ano, a porcentagem quanto à composição por sexo, como mostra o gráfico 1, é de 67% dos alunos é mulher e 33% homem. Escolhemos alunos do 5 ano, porém só havia dois alunos matriculados neste ano (série) por essa razão escolhemos alunos do 3º, 4º e 5º anos para se ter uma visão maior e diferenciada a cerca do ensino e aprendizagem de geografia dos alunos dessa escola.

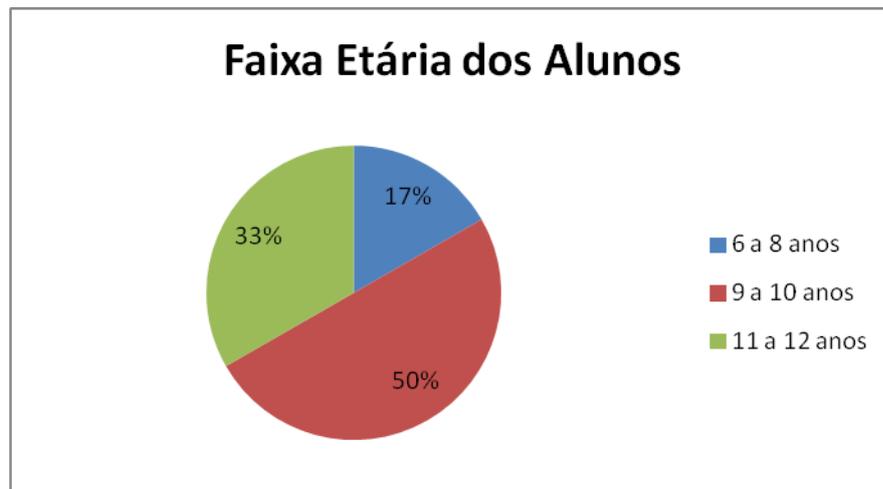
Gráfico 1 -



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

Em relação a faixa etária, verificamos, como mostra o gráfico 2, os alunos apresentam idade variada: 17% são de 6 a 8 anos; 50% têm de 9 a 10 anos e 33% de 11 a 12 anos de idade.

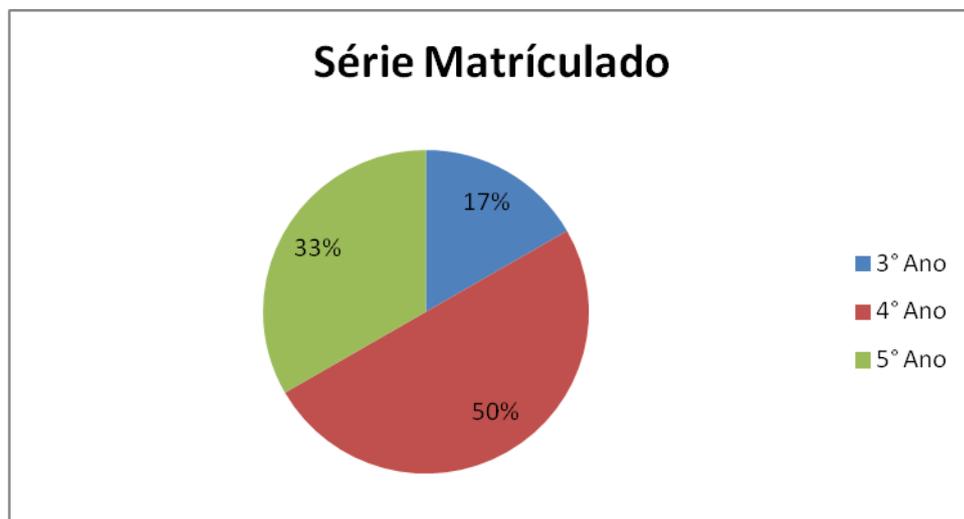
Gráfico 2 -



Fonte: Construído com os dados da pesquisa

De acordo com dados contidos no gráfico 3 foi identificado uma variedade referente as séries em que os alunos estão matriculados na escola sendo distribuído da seguinte forma: dos alunos entrevistados 1 (um) aluno no 3º ano (17%), 3 (três) no 4º ano (50%) e 2 (dois) no 5º ano (33%). Devemos considerar que esses alunos ocupam uma única sala de aula; com um único professor, que atende a todos em um mesmo horário e leciona 8 (oito) disciplinas mais os temas transversais. Então esta escola caracteriza-se multisseriada.

Gráfico 3 -



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Como sabemos a escola do campo se caracteriza, principalmente, por suas turmas multisseriadas, isto é, ela recebe alunos de todas as idades e de todos os níveis de aprendizagem. As salas multisseriadas da EMEF Rodolfo Santa Cruz, assim como todas as escolas multisseriadas, no nosso país apresentam:

“desafios a serem superados por uma política que respeite a diversidade do campo. Considera-se que seja mais do que preciso elaborar uma proposta educativa para as escolas do e no campo, buscando um novo projeto de aprendizagem alicerçado às necessidades populares dos diferentes sujeitos que nesse espaço residem e constroem suas relações, dando atenção necessária a esse segmento da educação que sofre maiores limitações.” (MEDRADO, p.7-8).

De acordo com Medrado (2012) a constituição dessas classes torna-se uma solução adotada em diferentes regiões do país para permitir que a população do espaço rural tenha acesso à educação, já que a baixa densidade demográfica nas respectivas áreas e o consequente baixo número de alunos são justificativas que inviabilizam a criação de turmas voltadas ao atendimento de séries ou faixas etárias específicas.

Medrado (2012), mostra outra visão das escolas multisseriadas, através da longa vivência enquanto docente de classe multisseriada, foi constatado que a multissérie pode ser compreendida como uma organização que possibilita o desenvolvimento de um processo educativo diferente, em que os alunos de faixas etárias e experiências diversas podem participar e criar formas coletivas de organização do conhecimento até com maior maturidade quando comparadas à metodologia seriada. Isto é, por se caracterizarem pela diversidade e por serem heterogêneas, as classes multisseriadas permitem usar esse aspecto de modo positivo, buscando, na interação e na construção de relações das diferenças, a possibilidade de uma cooperação dentro do espaço escolar, com aprendizagens significativas. Para tanto, o professor precisa organizar-se de maneira a não centralizar a aprendizagem em si e acreditar que a troca entre os alunos também favorece a aprendizagem.

Como já foi mencionada anteriormente, a escola pesquisada recebe alunos de duas comunidades e todos os alunos residem no campo. Dos 6(seis) alunos pesquisados 3 (três) residem na comunidade de Pitombeira e 3(três) na comunidade do Riachão. Estes últimos, juntamente com a professora (que também mora no Riachão) enfrentam muitas dificuldades para se deslocarem até a Pitombeira, onde se situa a escola. Eles saem de suas casas cedinho para estarem na escola as 7 horas e só retornam após as 12 horas, quando o ônibus que os transporta volta da zona urbana levando os estudantes que lá estudam.

Nesse contexto a Escola Rodolfo Santa Cruz, tem todos os elementos que caracterizam as escolas do campo, como por exemplo: a localização geográfica e a identidade territorial, econômica e sociocultural dos alunos.

De acordo com Medrado (2012), as escolas do campo, como seu próprio nome diz, estão localizadas no campo em áreas afastadas dos centros urbanos, com características próprias e por motivos geográficos estas áreas possui uma menor densidade demográfica e conseqüentemente o número de matrícula são menores.

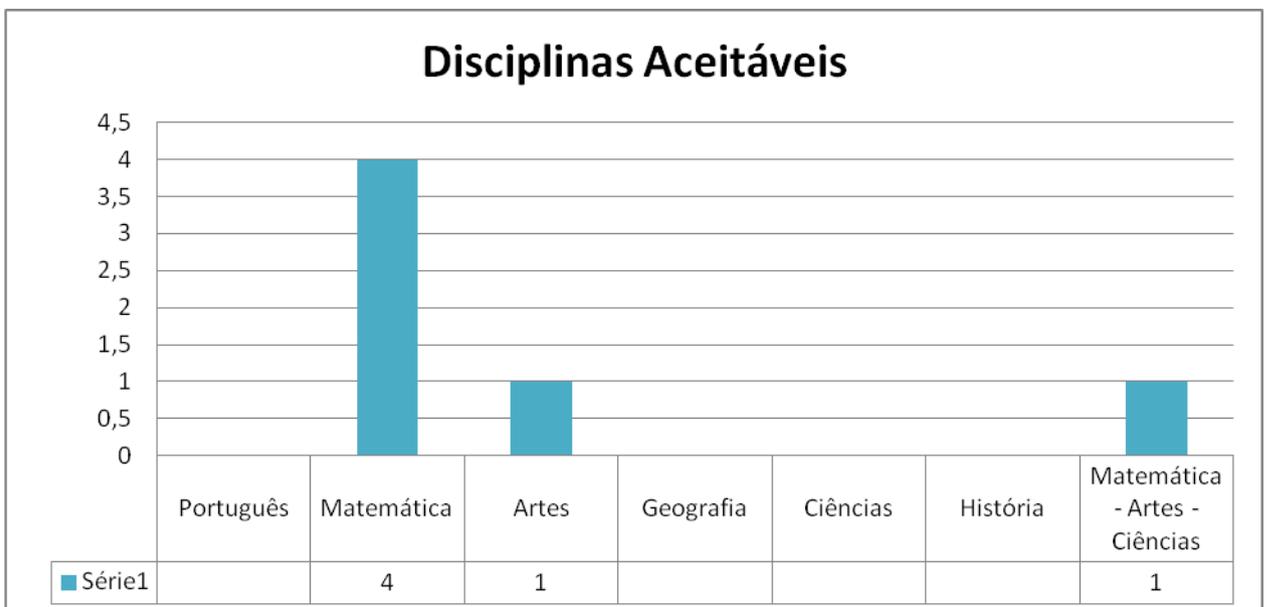
4 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO

Nesta seção analisamos o estudo da ciência geográfica com base nas concepções dos alunos e mostraremos como é desenvolvido o ensino de geografia, através da organização pedagógica do ensino de geografia realizada pelos professores abrangendo as seguintes dimensões: conteúdos, objetivos, conceitos geográficos, metodologia, recursos didáticos e avaliação.

4.1 A DIMENSÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA RODOLFO SANTA CRUZ NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

Conforme gráfico 4, que apresenta dados das disciplinas que os alunos mais gostam de estudar, identificamos que a mais aceitável a qual 4 (quatro) dos 6 (seis) alunos pesquisados mais gostam de estudar foi Matemática, 1 (um) respondeu Artes e 1 (um) respondeu Matemática, Artes e Ciências. Podemos constatar que 5 (cinco) alunos, um total de aproximadamente 99%, preferem Matemática.

Gráfico 4



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Fizemos a pergunta: O que é Geografia? Os alunos deram as mais variadas respostas sem sair do contexto geográfico, pois todos os elementos que citaram fazem parte do estudo da geografia.

De acordo com as respostas dos alunos, na visão deles Geografia é o estudo de todos os elementos existentes na Terra inclusive a própria Terra, como podemos observar o que cada um deles escreveu como está representada a seguir na grafia dos alunos.

A 1. "É o estudo geográfico dos mapas, plantas, planeta enfim é a ciência que se dedica a o estudo da Terra".

A 2. "É o estudo do planeta. Exemplo: as plantas, os mapas, as planícies, as águas, as frutas, os animais."

A 3. "é o estudo geográfico do planeta os mapas as terra os oceanos as cidade o mundo as águas as frutas os animais a natureza".

A 4. "os estudo do campo relevo caixoeiras, aguas clima, tempu Sobrevive do campo SoBRI as plantas recursos naturaes terá trabalho o trabalho nucanpu Frutas,... natureza".

A 5. "é texto Falando sobre o campo é os estudos no campo é os textos Falando sobre o cultivo das plantas sobre as Frutas sobre os planetas sobre povo indígena sobre os mapas sobre as cidades sobre as cachoeiras sobre montanhas."

A 6. "os estudos no campo i tem relevo, cachoeira, água clima o planeta, exemplo plantas a terra os recursos trabalho, povos, o mundo fruta o ar e a natureza".

Baseados na grafia dos estudantes da escola pesquisada, Rodolfo Santa Cruz, pode-se afirmar que a principal noção de geografia que eles têm é da natureza, pois todos descreveram os conteúdos naturais pertencentes ao estudo da geografia. Devemos levar em consideração que essas crianças têm de 8 (oito) a 11 (onze) anos de idade. Isso mostra que o ensino/aprendizagem em geografia está acontecendo na escola do campo, em especial na escola pesquisada.

De acordo com os PCNs (1998) "A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações." E afirmam que "É importante dizer, também, que a Geografia abrange as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais, identificando-se, portanto, com aquele corpo de conhecimentos considerados como questões emergenciais para a conquista da cidadania." E que:

Outro aspecto essencial é que os conteúdos aqui propostos assumem o peso e a responsabilidade de trabalhar os meios pelos quais o aluno do ensino fundamental receba a informação e a formação. Pois o estudo da Geografia proporciona aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do

território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, como os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Nesse sentido, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes lugares e territórios como os fenômenos que constituem essas paisagens e interagem com a vida que os anima. Para tanto é preciso observar, buscar explicações para aquilo que, em determinado momento, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que neles convivem. (PCNs 1998, p. 26-27).

Percebemos que para o (a) professor (a) das escolas do campo “é possível aproximar os alunos do papel do trabalho na transformação da natureza,” (PCNs, p. 132), explorando os saberes que os mesmos trazem de suas realidades.

Foi feita a pergunta se os alunos gostavam de Geografia e por que. Todos responderam que sim, o porquê verá na justificativa deles logo abaixo.

Aluno 1 completou: “Porquê tem muitas ilustrações.”;

Aluno 2 e 3 disseram: “Por quê eu gosto da natureza.”;

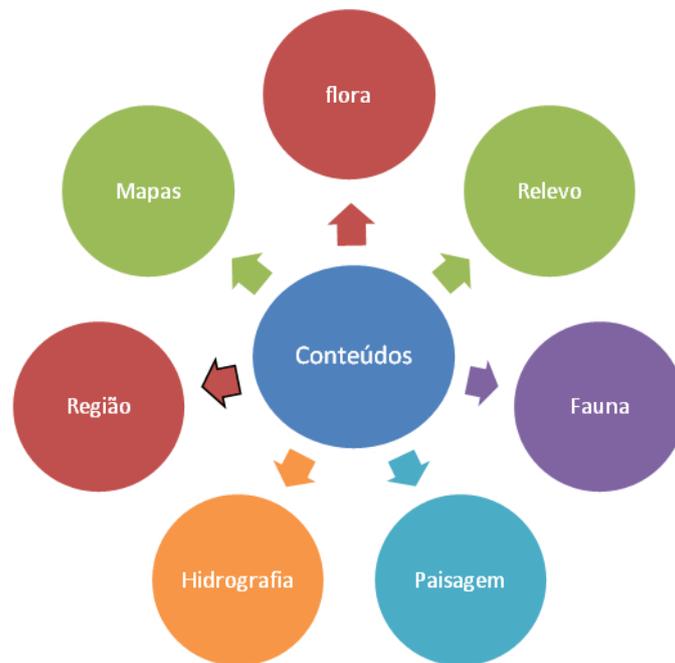
Aluno 4 respondeu: “Por que é legal.”;

Aluno 5 comentou: “Por que ela é interessante.”;

Aluno 6 disse: “Porque elas são legais.”

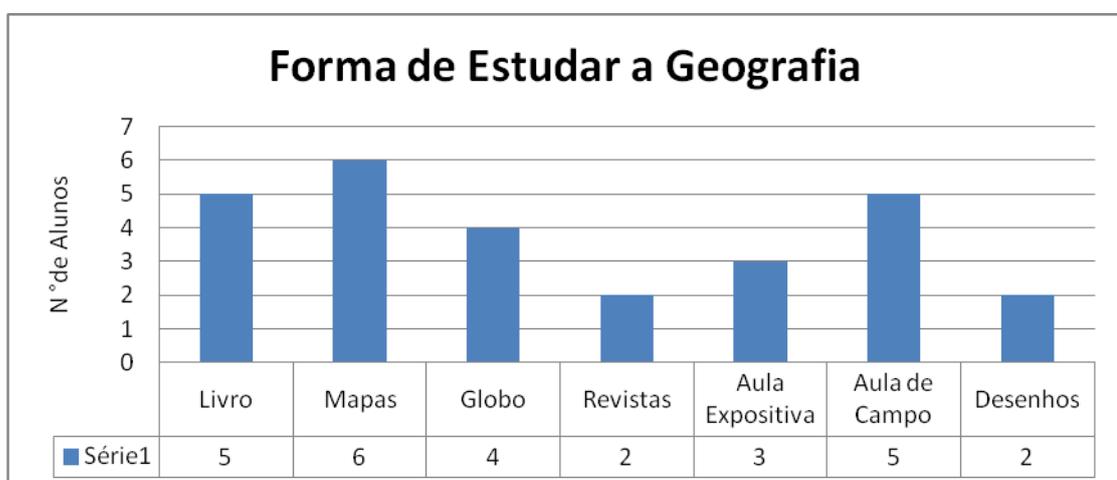
Na opinião dos alunos o gosto pelo estudo da geografia vem da beleza da natureza: as ilustrações que as paisagens representam, por exemplo, tornam-se interessante aos olhos dos pequeninos os quais expressam sentimentos verdadeiros de amor pela natureza, e quando se referem ao gosto pela disciplina como: “legais e interessante”, nota-se uma serenidade no tocante à natureza do lugar. Isso informa a naturalidade com que eles se expressam para dizerem que gostam de geografia.

Conforme os alunos os conteúdos de Geografia mais estudados, como mostra a figura 1, dos 6 (seis) alunos investigados 1 (um) respondeu fauna e flora, 4 (quatro) disseram paisagens, 2 (dois), hidrografia, 2 (dois) responderam os mapas e 1 (um) respondeu regiões.

Figura 1 - Conteúdos

Fonte: Pesquisa de campo.

O gráfico 5 apresenta os dados que indica os recursos didáticos (as formas de estudar Geografia) utilizados nas aulas de Geografia na escola pesquisada.

Gráfico 5 -

Fonte: pesquisa de campo

Observando o gráfico 5 constatamos que a escola dispõe de vários recursos didáticos entre esses recursos o mais utilizado em sala de aula é o mapa (fotos 2, 3, e 4), vemos que os 6 (seis) alunos citaram o mapa como o recurso mais utilizado nas aulas de Geografia, 5 (cinco) responderam o livro didático, 5 (cinco) indicaram aula de campo, 4 (quatro) citaram o globo (foto 5), 3 (três) responderam aula expositiva, (foto 6), 2 (dois) disseram que o recurso mais utilizado nas aulas de Geografia é as revistas e 2 (dois) escolheram os desenhos como a melhor forma de estudar a disciplina Geografia.

Foto 2 - mapa mundi

Foto 3 - mapa do NE

Foto 4 - mapa da PB.



Fonte: Pesquisa de campo/acervo da Escola.

O mapa é a forma de linguagem mais antiga que a própria escrita. É a forma que o homem pré-histórico encontrou como modo de comunicação. É a utilizado hoje como a representação da superfície terrestre, isto é, a representação gráfica da Terra com objetivo de localizar lugares ou regiões. (ALMEIDA, 2011).

Os mapas constituem um dos mais valiosos recursos do professor de geografia. (...) é definido, em educação como um recurso visual a que o professor deve recorrer para ensinar geografia e que os alunos devem manipular para aprender os fenômenos geográficos. (ALMEIDA, 2011).

De acordo com Almeida (2011) o globo terrestre apresenta a forma como uma qualidade básica, pois é a melhor e mais correta representação do planeta. (...) o globo representa toda a superfície da Terra: continentes e oceanos de forma correta. Tem função muito importante de ilustrar os movimentos da terra e iniciar o ensino do tempo, da alternância do dia e da noite e das mudanças de estações.

Foto 5 – Globo Terrestre



Fonte: pesquisa de campo/acervo da escola.

A importância do globo terrestre é que nele está representado o mundo como ele é. É possível localizar no globo qualquer região e ou lugar do mundo, mostrando os diferentes territórios.

4.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA RODOLFO SANTA CRUZ NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Aplicamos um questionário para as professoras assim como foi aplicado aos alunos com finalidade de obtermos informações a cerca do ensino da geografia na escola em questão. O questionário, com 23 perguntas simples, constava das seguintes dimensões: identificação das professoras, disciplinas que leciona; distribuição da quantidade de aulas por dia da semana e por disciplina, destacando Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia; organização dos conteúdos das disciplinas; quais conceitos da ciência Geográfica são trabalhados em sala de aula; quais maiores dificuldades os alunos apresentam na aprendizagem dos conteúdos do ensino de Geografia; como também a possibilidade de se realizar interdisciplinaridade com os conteúdos de Geografia e como isso ocorre; os métodos e técnicas que são utilizados nas aulas de Geografia e sua importância no processo de ensino e aprendizagem da Geografia; os recursos didáticos utilizados nas aulas de Geografia e os mais utilizados; a questão do livro didático de Geografia que é utilizado na escola e o que motivou a escolha do livro didático de Geografia para ser trabalhado na escola; as atividades realizadas na sala de aula e a forma de como acontece o processo de avaliação da disciplina no decorrer do ano letivo e como também, os desafios de ensinar Geografia nessa escola.

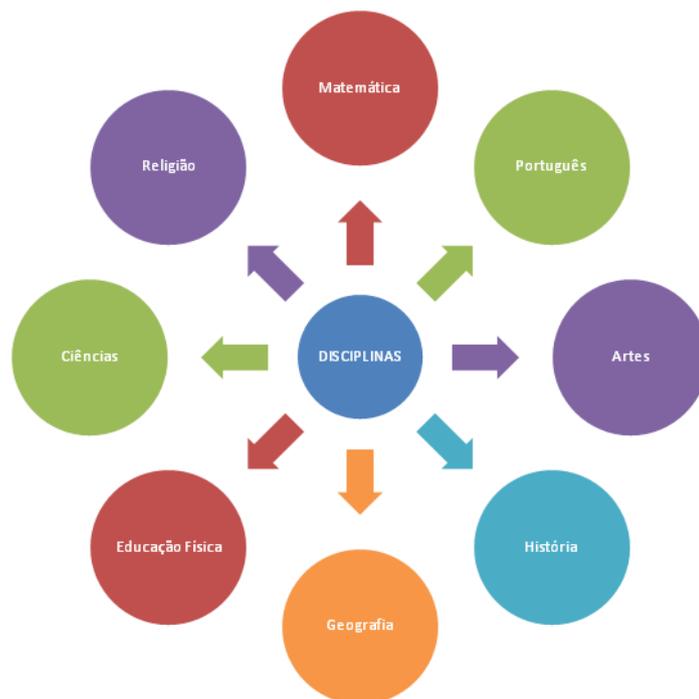
As professoras que lecionam na escola são efetivas. A professora A (PA) exerce a profissão há 28 anos, na mesma escola e trabalha em uma única escola, a EMEIEF. Rodolfo Santa Cruz é formada em Pedagogia, concluído em 2003, e não tem pós-graduação; a professora B (PB) exerce a profissão há 19 anos na mesma escola é formada em Pedagogia concluído em 2001- e Especialista em Educação Básica, concluído em 2009.

As 2 (duas) professoras têm curso superior e uma delas tem pós- graduação. Fazem um bom trabalho na escola, porém na área de Geografia, como era de se esperar, deixam a desejar, pois a escola é multisseriada o que não permite se trabalhar a disciplina como deveria ser trabalhado por área, isto é, não deixa muitas opções no trabalho por área.

As 2 (duas) professoras (PA e PB) relatam que trabalham em uma única escola e PA acrescenta que leciona no ensino fundamental e no ensino de Jovens e Adultos (EJA). Assim o desafio dessa professora se torna bem maior pois a mesma tem que se deslocar a noite de sua comunidade, Riachão, para a comunidade de Pitombeira onde se localiza a escola.

Conforme indicado a figura 2 as professoras lecionam 8 (oito) disciplinas que são: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências (naturais) Educação Física, Educação Artística e Ensino Religioso além de, segundo depoimento as mesmas acrescentam oralmente, os temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural Meio Ambiente, Orientação Sexual, Saúde e Temas Local.

Figura 2 – Disciplinas Curriculares



Fonte: Pesquisa de campo.

Sendo assim devemos considerar que os professores da escola do campo encontram desafios para ensinar nessas escolas. Assim o professor fica impossibilitado de oferecer uma educação de qualidade no sistema educacional que temos. A distribuição das aulas por dia na semana está discriminado nos quadros 4 e 5 a seguir:

Quadro 4 - Distribuição das aulas da professora A por dia na semana.

Terça-feira	Português	Matemática	Geografia
Quarta-feira	Português	Matemática	Ciências
Quinta-feira	Português	Matemática	História/Religião
Sesta - feira	Português	Matemática	Ed. Física/ Artes
Sábado	-	-	-

Fonte: pesquisa de campo

Ao observando o quadro 4 percebemos que no sábado não há registro de aula para a professora A, porque, segundo ela, falta transporte para conduzir os alunos juntamente com a professora que moram do outro lado do açude, na comunidade do Riachão, ela alega que devido não haver aulas na zona urbana aos sábados os transportes escolares não circulam, o que prejudica ainda mais o trabalho da professora, pois diminui um dia de aula.

Podemos identificar no quadro 5 que, nos dois casos (PA e PB), as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática são exploradas todos os dias da semana. Dessa forma a disciplina de Geografia só tem uma aula por semana. Notamos também que a professora B trabalha aos sábados porque a mesma mora na comunidade de Pitombeira onde se localiza a escola e não necessita de transporte para se deslocar para a escola enquanto que a PA(quadro 4) não trabalha aos sábados por motivos que já foram explicados anteriormente.

Quadro 5 - Distribuição das aulas da professora B por dia na semana.

terça-feira	Português	Matemática	Geografia/Ciências
quarta-feira	Português	Matemática	Ciências/História
quinta-feira	Português	Matemática	História
sexta-feira	Português	Matemática	Religião
sábado	Português	Matemática	Artes

Fonte: pesquisa de campo

Aqui se deve considerar que a escola é multisseriada, além de todas as disciplinas também os alunos de todas as idades e todas as séries, desde o jardim I (um) até o 5º ano (quinto ano antes, quarta série). Essas professoras demonstram ter muito compromisso pela profissão, trabalham interagindo com a comunidade, com os alunos, pais, ocupam várias funções na escola, enfrentam muitas dificuldades para fazer que os alunos aprendam a ler e escrever. Podemos dizer que são “bem-sucedidas”. É louvável a atuação dos professores das escolas do campo.

A esse respeito Medrado (2012) afirma que

A atuação docente é um fator de relevância apontado por Hage (2009) como um dos relacionados ao desempenho baixo das escolas do campo, onde a característica básica das classes multisseriadas é o atendimento de várias séries/anos a qual exige do profissional experiência docente ao longo da vida e estabilidade no cargo. (MEDRADO, P. 141)

Docente *bem-sucedido* é aquele professor que articula as dimensões técnica, política, ética e estética na atividade docente. Ser competente não significa apenas dominar os conceitos de sua disciplina, ser criativo e comprometido, é necessário que reflita criticamente sobre valor do que, para que, por que e para quem ensinar, visando à inserção criativa na sociedade, a construção do bem-estar coletivo e direcionar sua ação para uma vida digna e solidária. (MENDES, 2008, p.04, apud MEDRADO, 2012, p. 136)

Sobre as séries multisseriadas Medrado (2012, p. 140) afirma que:

As classes multisseriadas buscam agregar todos os alunos matriculados na unidade escolar independente dos níveis de aprendizagem em uma mesma sala, que por sua vez tem como responsável (na maioria das vezes) um único professor, o qual fica responsável por sua estruturação em série/ano/ciclo.

Sem formação, sem informação sobre as classes multisseriadas, muitos professores e coordenadores se sentem desorientados sem saber como proceder a frente as especificidades da educação do campo e assim também como elaborar e desenvolver uma proposta educacional que atenda as necessidades das séries/anos que compõem a multissérie.

Sem esse norte, acabam seguindo o modelo urbanocêntrico, planejando série/ano por série/ano, disciplina por disciplina desenvolvendo assim também suas aulas. “Dessa forma, nesse modelo de escola, desde a pré-escola, os estudantes são preparados para os níveis posteriores de ensino e a meta final é a inserção no mercado de trabalho, não importando os demais aspectos necessários à uma formação humana integral.” (HAGE, 2009, p. 6 apud Medrado, 2012).

Seguindo o exemplo dado acima, percebemos que muitos professores do campo adotam a postura urbanocêntrica, por motivos diversos que vão desde o não pertencimento nesse espaço, desconhecimento de outra ideologia que não seja capitalista, formação quanto

estudante e profissional em regime seriado/disciplinar, pouca ou nenhuma informação sobre educação do campo e classes multisseriadas.

4.3 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE GEOGRAFIA

A organização pedagógica das aulas de Geografia na Escola pesquisada é realizada através dos seguintes procedimentos: escolha de conteúdo, aplicação do método de ensino, escolha dos recursos didáticos que estão associados aos conteúdos e o processo de avaliação do ensino.

Em relação aos conteúdos, Piletti (2006) destaca que na escola tradicional o conteúdo de ensino era objetivo de programas minuciosos. Planejava-se com finalidade de adequar todo o conteúdo ao tempo disponível para seu desenvolvimento. O conteúdo era um fim em si mesmo.

Já Libâneo (1994), destaca que na escola contemporânea os conteúdos de ensino são conjuntos de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudes de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na prática de vida. Piletti (2006) destaca a importância do conteúdo e afirma que:

a importância do conteúdo é a promoção da aprendizagem, pois ela se dá em cima de um determinado conteúdo. É importante também porque a informação é fundamental para se viver no mundo contemporâneo. “Por isso é preciso selecionar as informações e saber como adquirir novas informações quando estas forem necessárias. [...] deve-se considerar o tipo de conteúdo, o que é mais importante que o aluno conheça.” (PILLETI, 2006 p. 90-91).

Desta forma, os conteúdos devem ser selecionados, em função dos objetivos, considerando aqueles que são mais importantes e significativos para os alunos que estão inseridos em uma determinada realidade e época e estabelece os critérios de validade, significação, utilidade, flexibilidade e possibilidade de elaboração na escolha de determinado conteúdo.

Segundo Piletti (2006), seguindo estes critérios o professor adquire confiança nos conteúdos que vamos aplicar; cria oportunidades de adaptações, realiza modificações, renovações e enriquecimentos; realiza possibilidades de assimilação e transformação da

informação pelo próprio aluno; o professor pode fazer uso dos conhecimentos em situações novas, viabilizando a aprendizagem dentro das limitações de tempo e recursos disponíveis.

Em relação aos os conteúdos desenvolvidos no ensino de geografia na escola pesquisada. Identificamos uma incoerência, pois as professora não citaram nenhum conteúdo que deve está na base curricular da disciplina nas séries pesquisadas. Segundo as professoras, os conteúdos da geografia trabalhados em sala de aula que os alunos apresentam maiores dificuldades na aprendizagem são as seguintes: a professora A citou a “atividade de pesquisa no globo” como conteúdo; a professora B respondeu “leitura de mapa”, ambas se equivocaram ao citarem as atividades citadas acima como conteúdos os quais os alunos têm maiores dificuldades de aprendizagem.

Este fato verificado é preocupante, pois o ensino de geografia deve possibilitar aos alunos o conhecimento do espaço geográfico inserido dentro dos seguintes conceitos operacionais indicados por Suertegaray (1999): Espaço geográfico, paisagem, lugar, região, território e ambiente (figura 3).

Figura 3 - Conceitos Operacionais da Geografia



Fonte: pesquisa de campo.

Segundo Suertegaray (1999), a ideia de espaço geográfico constrói o conceito balizador da Geografia. [...] os geógrafos conceberam uma análise de conjunto do natural e do humano, transformando o espaço geográfico em um conceito que expressa a articulação

natureza e sociedade, construindo assim um objeto de interface entre as ciências naturais e as ciências sociais que inseridos nos conceitos de paisagem, território, região, lugar e ambiente.

Em se tratando dos conceitos geográficos que estão sendo trabalhados nos conteúdos de geografia da escola pesquisada. A professora A respondeu da seguinte maneira: “Paraíba no mapa mundi e no Brasil, legenda, pontos cardeais, relevo, clima, vegetação, hidrografia, solo, leitura de mapas, município, estado etc.” A professora B respondeu: “Localização do espaço geográfico, preservação da natureza, recursos naturais, produção agrícola, cultura orgânica, etc.”

Podemos perceber que ambas as professoras apresentaram grandes dificuldades em identificar os conceitos operacionais da ciência Geográfica. A professora A não elencou conceito algum apenas conteúdos como: localização geográfica, relevo, clima, vegetação, hidrografia, solos e cartografia e a professora B citou apenas um conceito: o “espaço geográfico”.

Fizemos a pergunta: É possível realizar a interdisciplinaridade com os conteúdos de Geografia? Por quê? A professora A não respondeu, alegando que já havia respondido na questão 8 (oito). Mas, como podemos observar, houve um equívoco no raciocínio da professora, pois a questão citada acima trata da distribuição da quantidade de aulas por dia na semana e não da interdisciplinaridade a qual nos referimos.

A professora B respondeu que “Sim.” E justificou que é possível fazer a interdisciplinaridade “contextualizando.” Podemos perceber que as questões sobre a organização de conteúdos, os conceitos da Geografia e a realização da interdisciplinaridade foram respondidas de forma não refletida, as professoras se detiveram a respostas curtas e sem pensar, sem nenhuma explicação adicionada às suas respostas, o que leva a identificar uma falta de compreensão na organização das aulas de Geografia.

Sendo assim, pressupõe-se a necessidade de curso de formação continuada enfocando o ensino da Geografia para os professores da escola pesquisada, pois, pelas respostas das professoras, percebemos a falta de conhecimento tanto em relação aos conceitos operacionais da ciência Geográfica quanto aos conteúdos da disciplina trabalhados e sala de aula.

Para ensinar nos valem os métodos, estratégias e técnicas que nos auxiliarão e facilitarão nosso trabalho em sala de aula. A estratégia trata-se de uma descrição dos meios disponíveis pelo professor para atingir os objetivos específicos. Método é o caminho a seguir para alcançar um fim. Os métodos indicam as ações. A técnica é a operacionalização do método. Procedimentos é a maneira de efetuar as ações. Consiste em descrever as atividades desenvolvidas pelo professor e as atividades desenvolvidas pelos alunos. (PILLETI, 2006).

O quadro 6 representa os métodos e técnicas utilizados pelas professoras nas aulas de Geografia que são: aula expositiva, técnica de perguntas e respostas, trabalho em grupo, método de projeto e pesquisa, estudo dirigido, ficha de observação, método de pesquisa, unidade didática, técnica de soluções de problemas e aula de campo.

Quadro 6 - Métodos e técnicas utilizadas nas aulas de Geografia

PA	PB
Aula expositiva	Método de pesquisa
Técnica de perguntas e respostas	Técnica de perguntas e respostas
Trabalho em grupo	Unidade didática
Método de projetos	Trabalho em grupo
Método de pesquisa	Método de projetos
Estudo dirigido	Técnica de solução de problema
Ficha de observação	Ficha de observação
Método de pesquisa	Método de pesquisa
	Aula de campo

Fonte: Pesquisa de Campo.

Dentre os métodos expostos no quadro 5, a professora A informou que os métodos mais utilizados por ela na sala de aula são: método de pesquisa, trabalho em grupo e aula expositiva. Já a professora B assinalou: método de pesquisa, aula expositiva e a aula de campo.

A foto 7 indica a aula expositiva, um dos métodos muito utilizado pelos professores. . Nesse método a atividade dos alunos é receptiva e pode ser passiva ou não. Libâneo (1994) explica que:

o método expositivo é bastante utilizado em nossas escolas, apesar das críticas que lhe são feitas, principalmente por não levar em conta o princípio da atividade do aluno. Entretanto se for superada esta limitação, é um importante meio de obter conhecimentos. (...) é um procedimento didático valioso para a assimilação de conhecimentos. (LIBÂNEO, 1994, p.160-161).

A foto 6 é um exemplo de aula expositiva verbal que é uma forma de estimular os alunos a se interessarem pelo conteúdo se for bem planejada pois corremos o risco de sermos repetitivos e terminar por entediar os alunos.

Foto 6 – Aula Expositiva

Fonte: pesquisa de campo/acervo da escola.

Em relação a importância dos métodos e das técnicas no processo do ensino de Geografia, PA respondeu que é o despertar para o interesse dos alunos. PB respondeu que facilita a compreensão do conteúdo trabalhado.

Para facilitar o desenvolvimento e a compreensão dos conteúdos no decorrer das aulas de geografia é utilizado vários recursos didáticos como: quadro, giz, livro didático, cartazes, como podemos identificar no quadro 7. Como também podem ser verificados os recursos que os professores não utilizam como: gravura, data show, filmes entre outros.

Podemos conferir no quadro 7 os recursos didáticos utilizados pelas professoras nas aulas de Geografia e os que elas não utilizam. O não uso de alguns recursos deve-se a insistência de uns e falta de espaço para instalação de outros.

Quadro 7 – Recursos didáticos utilizados e não utilizados no contexto das aulas de Geografia

PROFESSOR - A		PROFESSOR - B	
RECURSOS UTILIZADOS	RECURSOS NÃO UTILIZADOS	RECURSOS UTILIZADOS	RECURSOS NÃO UTILIZADOS
Cartazes	Gravura	Cartazes	Data Show
Quadro	Data Show	Gravura	Filmes
Livro didático	Música	Quadro	Entrevista
Debate	Entrevista	Livro didático	Seminários
Biblioteca	Seminários	Músicas	Giz
Aula de campo	Álbum seriado	Biblioteca	Álbum seriado
Giz	Computador	Aula de campo	Computador
	Filmes	Debate	

Fonte: Pesquisa de Campo

O não uso de alguns recursos deve-se ao fato da não disponibilidade de uns, como o data show, e a falta de espaço de outros para instalá-los, como o computador.

O quadro 8 abaixo indica quais recursos as professoras mais utilizam na aulas de Geografia.

Quadro 8 - Recursos didáticos mais utilizados nas aulas de Geografia

PROFESSOR - A	PROFESSOR - B
RECURSOS MAIS UTILIZADOS	RECURSOS MAIS UTILIZADOS
Livro didático	Livro didático
Quadro	Quadro
Biblioteca	Cartazes

Fonte: Pesquisa de Campo.

Dos recursos listados no quadro 7, os mais utilizados pelas professoras da escola pesquisada são: o livro didático, o quadro, biblioteca, cartazes, a professora A acrescentou pincel e a professora B acrescenta aula de campo e material reciclável. Esses são os recursos mais utilizados nas aulas de Geografia das professoras A e B.

De acordo com Piletti (2006), os recursos são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno. Componentes pode ser o professor, os livros, os mapas, os objetos físicos, entre outros e alerta que os recursos de ensino devem ser selecionados de acordo com a realidade do aluno, isto é, o professor deve colocar o aluno

em contato direto com coisas, fato, ou fenômenos que lhes possibilitem modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos.

Em relação aos recursos didáticos utilizados nas aulas de geografia da escola pesquisada, percebe-se que alguns recursos não são utilizados nas aulas de Geografia são de fácil aplicabilidade como: filmes e a música, porém foi identificado que a falta de planejamento de ensino prejudica a introdução desses recursos que poderiam realizar um ensino de geografia atrativo.

Em relação ao livro didático na escola pesquisada. Sabe-se que o livro didático do ensino fundamental até alguns anos atrás era o que se chamava de polivalente, isto é, ele trazia as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia (com o nome de estudos sociais) e Ciências naturais. Atualmente para cada disciplina há um livro didático próprio. Porém o livro da escola do campo, no caso da Rodolfo Santa Cruz, o atual livro didático intitulado Girassol: os Sabres e fazeres do campo, neste livro estão contidos as disciplinas: Língua Portuguesa cujas autoras são Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança; Geografia e História com as autoras Tânia Mares e Suely Almeida, muitas coisas mudaram em relação ao livro didático.

Para Pontuschka (2009) os livros didáticos continuam sendo o grande referencial na sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do País, (...) apesar de muito criticado, às vezes permitindo que o aluno faça uma reflexão sobre o espaço; muitas vezes, trabalhando com a Geografia tradicional e não reflexivo.

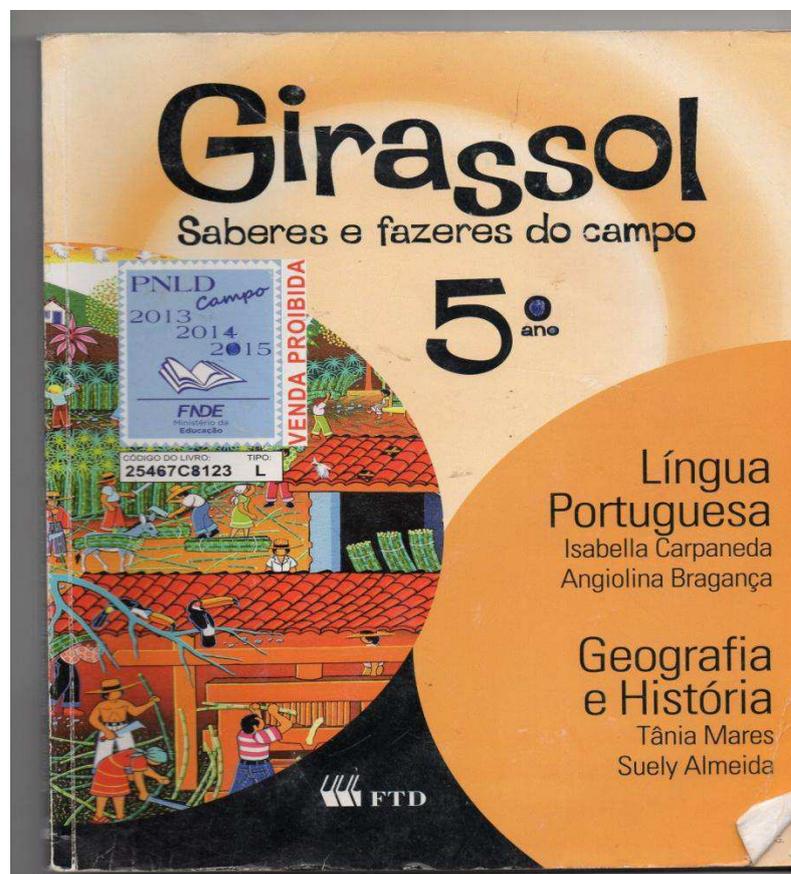
De acordo com Pontuschka (2009) o professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tiver consciência de que o alvo é, no presente caso, o aprendizado geográfico. E destaca que na Geografia, as representações gráficas e cartográficas são extremamente importantes na ampliação de conhecimentos espaciais tanto do cotidiano dos estudantes quanto de lugares distantes, sobretudo na atualidade, com o processo de globalização em curso.

Segundo Pontuschka (2009), em relação aos atuais livros de Geografia, há propostas mais avançadas que incluem, além de textos dos próprios autores, apresentam textos de jornais e revistas e de outros autores, permitindo que o aluno entre em contato com linguagens não exatamente didáticas e ampliem a compacidade de leitura dos alunos e não os limitem à leitura didática e tão somente uma proposta de ensino como o texto literário, como, por exemplo, João Cabral de Melo Neto, referenciado pelo autor, que traz poemas construídos de reflexões de conhecimentos das realidades locais ou regionais interagidos com eixos temáticos de geografia, permitindo a interdisciplinaridade com outras disciplinas.

Pontuschka (2009), em seu livro “Pensar e ensinar Geografia” recomenda que se devam analisar alguns aspectos do livro didático tais como: “1) os conteúdos da capa; 2) autor, 3) público; 4) apresentação do livro; 5) o índice e estrutura do livro; 6) diagramação; 7) imagens; 8) proposta metodológica do livro; 9) linguagens; 10) atividades.

Sendo assim podemos observar que a capa do atual livro didático (figura 4) é bem sugestiva com cores vivas e pessoas realizando trabalhos diversos além de apresentar uma linda paisagem, o que chama a atenção das crianças e a seguir (figura 6) observaremos o índice do livro utilizado atualmente na EEEF, Rodolfo Santa Cruz.

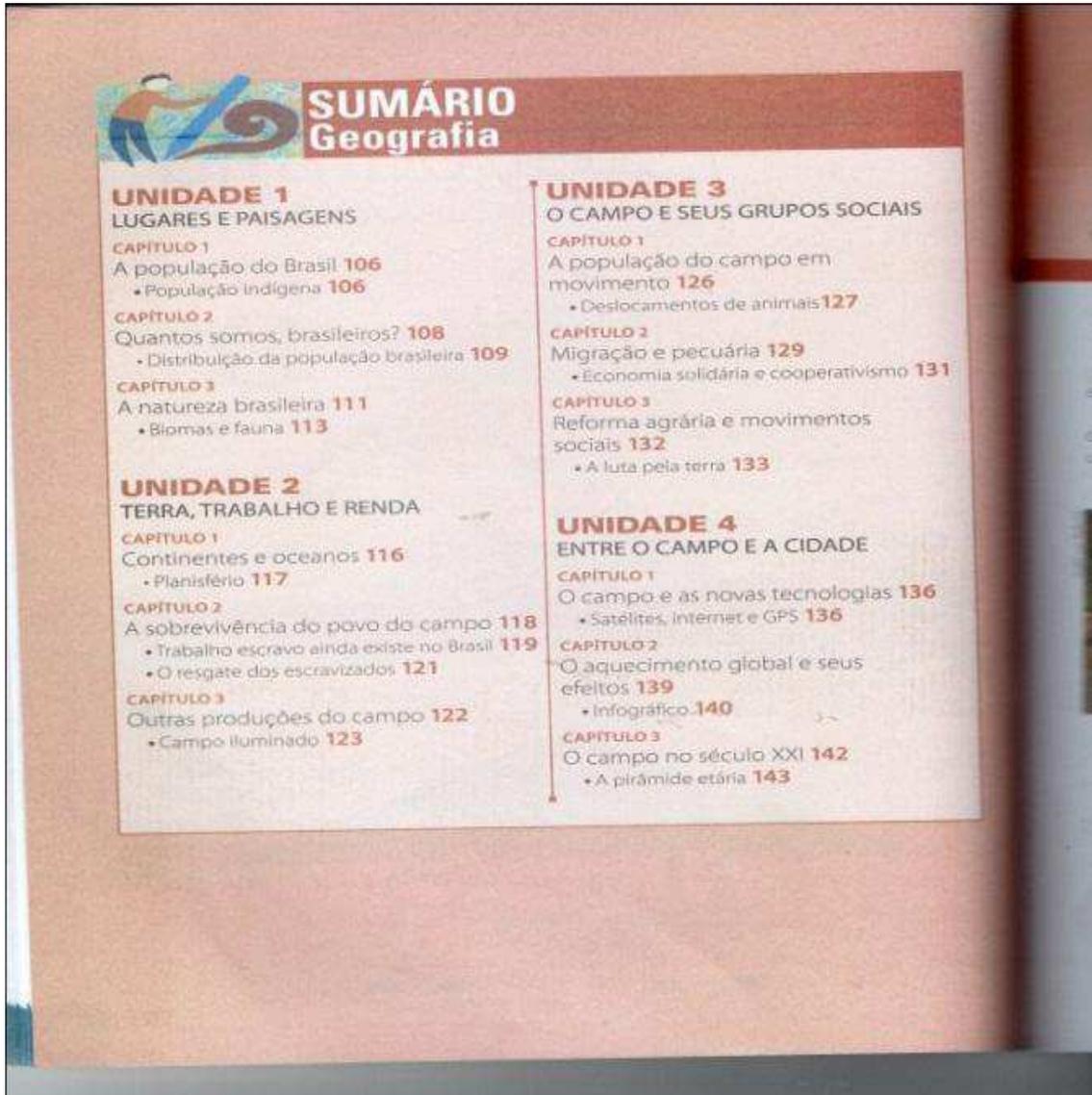
Figura 4 – Livro didático e Geografia



Fonte: Pesquisa de campo/ acervo da escola.

Como podemos observar na figura 6 a parte do livro didático que compete à disciplina geografia está dividido em 4 (quatro) unidades com 3 capítulos.

Figura 5 – Sumário do livro didático de Geografia



SUMÁRIO Geografia

UNIDADE 1
LUGARES E PAISAGENS

CAPÍTULO 1
A população do Brasil **106**
• População indígena **106**

CAPÍTULO 2
Quantos somos, brasileiros? **108**
• Distribuição da população brasileira **109**

CAPÍTULO 3
A natureza brasileira **111**
• Biomas e fauna **113**

UNIDADE 2
TERRA, TRABALHO E RENDA

CAPÍTULO 1
Continentes e oceanos **116**
• Planisfério **117**

CAPÍTULO 2
A sobrevivência do povo do campo **118**
• Trabalho escravo ainda existe no Brasil **119**
• O resgate dos escravizados **121**

CAPÍTULO 3
Outras produções do campo **122**
• Campo iluminado **123**

UNIDADE 3
O CAMPO E SEUS GRUPOS SOCIAIS

CAPÍTULO 1
A população do campo em movimento **126**
• Deslocamentos de animais **127**

CAPÍTULO 2
Migração e pecuária **129**
• Economia solidária e cooperativismo **131**

CAPÍTULO 3
Reforma agrária e movimentos sociais **132**
• A luta pela terra **133**

UNIDADE 4
ENTRE O CAMPO E A CIDADE

CAPÍTULO 1
O campo e as novas tecnologias **136**
• Satélites, internet e GPS **136**

CAPÍTULO 2
O aquecimento global e seus efeitos **139**
• Infográfico **140**

CAPÍTULO 3
O campo no século XXI **142**
• A pirâmide etária **143**

Fonte: pesquisa de campo/acervo da escola.

O livro didático utilizado na escola Rodolfo Santa Cruz, é da coleção Girassol formado por duas disciplinas: Geografia e História o mesmo foi considerado um bom livro por trazer temas referentes ao campo, o que chamou a atenção das professoras no momento da escolha.

Na concepção da professora A, “o livro didático é de fundamental importância e o livro Girassol é maravilhoso.” Para a professora B o livro utilizado na escola “é voltado para o campo e para a realidade dos alunos.”

Quanto a escolha do livro didático a professora A comentou que esta se deu por trazer a realidade do campo; a professora B nos diz que o livro, entre outras características, era o que mais se identificava com a escola do campo.

Ao analisar o livro didático utilizado na escola supracitada, foi identificado que o mesmo falta debater os conceitos geográficos de forma clara e articulada com as necessidades da escola visto que esta se situa no campo e atende ao alunado do próprio campo num contexto do século XXI.

Além dos recursos mencionados a escola conta ainda com outros materiais de apoio em uma sala de aula com os seguintes materiais (foto 8): como o dourado, o ábaco, livros paradidáticos; mapa do Brasil e de outros estados vizinhos; os recursos humanos, caracterizada e alguns equipamentos como: 1 (um) microssister, 2 (duas) impressoras e 10 (dez) computadores salientando que os computadores e as impressoras não estão sendo utilizados por falta de um espaço para instalação dos mesmos, visto que, o ambiente que seria a sala de informática está funcionando como sala de aula, porquê a escola da comunidade do Riachão, que fica do outro lado do açude, foi extinta e os alunos foram transferidos para a escola da comunidade de Pitombeira; existem também material de reciclagem, entre outros recursos que se encontrados nas imediações das escolas do campo.

Foto 7 – Recursos Didáticos



Fonte: Pesquisa de campo.

Em relação as atividades realizadas no contexto escolar, o quadro 10 contém a lista das atividades realizadas em sala de aula. A professora A elencou as seguintes atividade: pesquisa, leitura de texto, paródia, exercícios escritos, debates consulta no dicionário; a professora B elencou leitura oral, exercícios escritos, produções textuais, listagem, confecções, poemas, paródias, debates. As professoras realizam atividades diversificadas,

cada uma delas tem sua forma de aplicar embora haja algumas em comum. São atividades que todo professor realiza com facilidade.

Quadro 09 – Atividades realizadas nas aulas de Geografia

PROFESSORA A	PROFESSORA B
ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA	ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA
Pesquisa	Leitura oral
Leitura de texto	Exercícios escritos
Paródia	Produções textuais
Exercícios escritos	Listagem
Debates	Confecções
Consulta no dicionário	Poemas
	Paródias
	Debates

Fonte: Pesquisa de campo

As atividades realizadas em sala de aula são diversificadas, porém não foi citada nenhuma atividade específica do ensino da Geografia, embora as professoras tenham falado em outro momento que fazem a interdisciplinaridade da geografia com as outras disciplinas, não foi comentado que textos serviriam para fazê-lo: se textos do próprio livro didático de geografia ou que textos que relatam conteúdos referentes a disciplina. Em relação ao processo de avaliação da aprendizagem realizada no contexto da escola pesquisa. Verificaremos no quadro 10, de que forma acontece o processo de avaliação da Geografia durante o ano letivo segundo as professoras.

Quadro 10- Formas de Avaliação

PA	PB
AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
OBSERVATIVA	OBSERVATIVA
CONTÍNUA	CONTÍNUA
TRABALHO EM GRUPO	SOMATIVA
SEMINÁRIOS	QUALITATIVA
	QUANTITATIVA
	PARTICIPATIVA

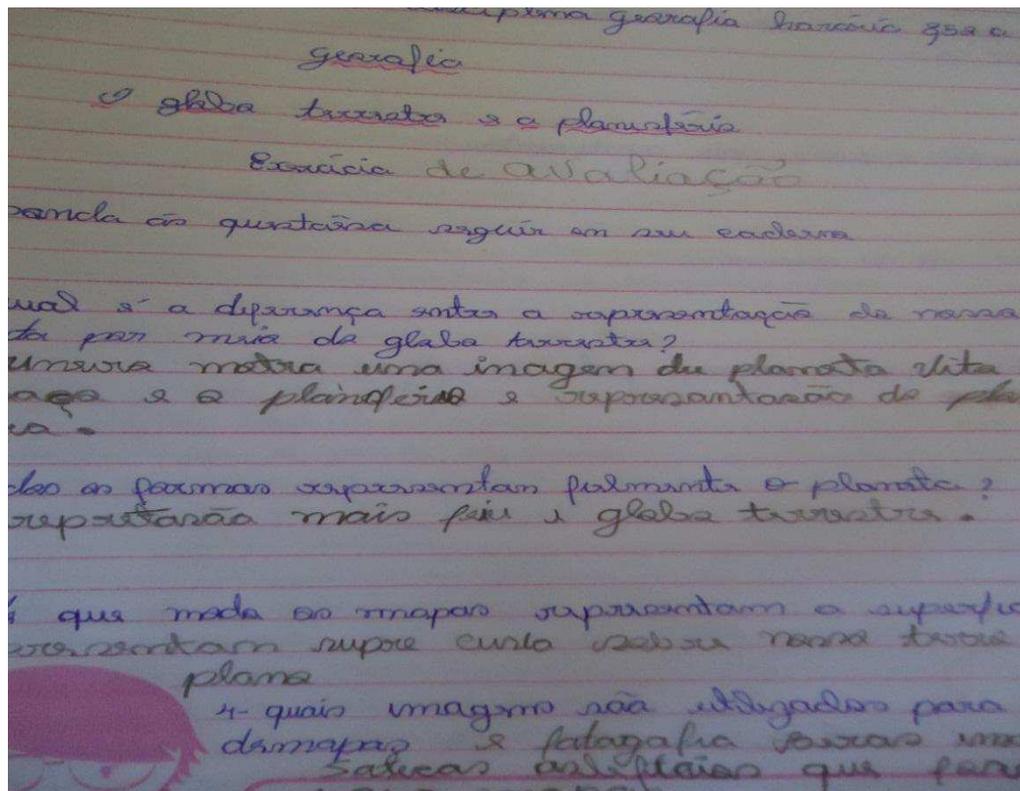
Pesquisa de Campo.

Podemos observar no quadro acima que as professoras adotam formas diversas avaliar seus alunos. A professora A avalia através de: observação, avaliação contínua, trabalha em

grupo, seminários; a professora B avalia seus alunos através de: observação, avaliação escrita, avaliação contínua, avaliação somativa, qualitativa, quantitativa, participativa. A professora tem várias maneiras de avaliar seus alunos não se prendendo a uma forma única e ou de caráter burocrático de avaliação. De acordo Hoffmann (2011) a avaliação deve ser feita através das atitudes do aluno em seu desenvolvimento e desempenho no dia-a-dia da escola, isto é, o professor deve observar situações em que os alunos demonstram aprendizagem, como o modo de pensar, agir, relacionar-se com os grupos sociais.

A foto 8 abaixo representa uma das formas de avaliação (escrita) utilizadas pelo professor das escolas do campo simbolizando questionamento a cerca da representação do planeta no globo terrestre e no planisfério uma vez que este recurso é a forma mais correta de ver o planeta com mais eficácia.

Foto 8 – Avaliação Escolar



Fonte: Pesquisa de campo

A foto 8 acima representa uma das formas mais usuais de avaliar a aprendizagem dos alunos. É através da avaliação escrita que o professor verifica se o aluno ler e escreve e interpreta um texto convencionalmente.

Avaliar é questionar, promover desafios, mobilizar aluno para que ele possa construir novos conhecimentos e cresça intelectualmente. É provoca-lo, para que ele sinta-se estimulado a buscar suas próprias respostas. Ao se dá a mediação das múltiplas dimensões do olhar avaliativo provoca-se a construção de novos conhecimentos, sendo essa proposta de avaliação realizada na escola pesquisada referente ao ensino de geografia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que na escola do campo, o caso da E.M.E.I.E.F. Rodolfo Santa Cruz, onde realizamos a pesquisa, o ensino da Geografia se dá através da interdisciplinaridade, ou seja, a professora da turma, que abrange 3º, 4º e 5º anos, com alunos de 8 (oito) a 11 (onze) anos de idade, escolhem textos de Língua Portuguesa, letras de músicas, alguns trazendo algo relacionado à terra, trabalho e ou sociedade faz a leitura e faz a relação com a geografia o que está destinado a trabalhar naquele dia sendo que não menciona nenhum conteúdo como : biomas e fauna, clima, relevo, hidrografia, solo, entre outros. Devo salientar que só há uma aula de geografia na semana.

De forma geral os alunos entendem a Geografia como o estudo da natureza visto que os alunos apresentam faixa etária de 8 a 11 anos. Ao observar as aulas de Geografia durante dois meses, num total de 8 (oito) aulas, pude verificar em apenas, uma aula em que o conteúdo era a organização do município com ênfase nos três Poderes, e não houve nenhuma relação desse conteúdo com a disciplina. Não identificamos a abordagem no estudo dos conceitos: paisagem, lugar, região, ambiente, sociedade, território ou dos conteúdos específicos da Geografia, embora os alunos tenham respondido no questionário que estudavam fauna, flora, clima, relevo, hidrografia, região, mapa e paisagem as professoras não fizeram o mesmo em suas respostas.

Foi identificado no decorrer da pesquisa que as metodologias adotadas nas aulas da disciplina são: método de pesquisa, aula expositiva, método de projetos, trabalho em grupo, estudo dirigido, ficha de observação, técnica de perguntas e respostas, unidade didática, técnica de solução de problema e os recursos didáticos utilizados pelas professoras na sala de aula são: o livro didático, cartazes, gravura, quadro, giz, biblioteca, música, aula de campo.

Verificamos em relação ao processo de avaliação no ensino de geografia que o método da avaliação observativa é utilizado, ou seja, as professoras acompanham o desempenho dos alunos durante as aulas e a participação nas atividades realizadas em sala de aula e o comportamento dos mesmos e atribui uma nota; contínua, esta se dá com base na produção dos alunos durante cada unidade do ano letivo; seminários, trabalho em grupo, somativa, qualitativa, quantitativa e participativa, a avaliação participativa ocorre enquanto apresentação dos trabalhos em grupo e participação dos alunos nas atividades realizadas em sala de aula durante o ano letivo. As professoras relataram por escrito as formas de avaliar seus alunos e oralmente algumas dessas formas.

Diante da pesquisa e da análise realizada verificamos que muito ainda deve se feito para que haja uma educação de qualidade para os que vivem no e do campo. A melhoria da educação escolar, mais especificamente, a educação escolar para o campo está condicionada à posição socioeconômica e política da sociedade. A partir desse entendimento acredita-se que através da criação de um currículo que traga um foco nos conteúdos da Geografia, investimento em formação continuada para professores do campo e na melhoria da infraestrutura para as escolas do campo, só assim poder-se-ia estimular a motivação, o interesse e o envolvimento de professores e alunos na construção do saber.

Não identificamos no planejamento da escola pesquisada uma metodologia dimensionada para o ensino da Geografia. Não havendo um foco na Geografia o ensino da disciplina apresenta-se fragmentado o que faz com que não haja a aprendizagem dos alunos, em relação à abordagem dos conteúdos e dos conceitos da Geografia.

Assim, percebe-se que há um longo caminho a percorrer em relação à educação do/no campo, bem como à qualidade do ensino multisseriado no Brasil, uma vez que esta educação necessita ser debatida não mais como mero instrumento de fixação do homem do campo, mas sendo entendida como algo a ser gestado e direcionado pelos sujeitos do campo, considerando devidamente seus interesses sociais, políticos, culturais e grupais a partir do estabelecimento de pedagogias vinculadas aos seus objetivos políticos e emancipatório.

Sendo o espaço escolar o lugar onde os sujeitos podem exercer a cidadania faz-se necessário desenvolver-se uma educação de qualidade nas escolas do campo, para podermos proporcionar uma educação que contribua para a formação dos sujeitos do campo e também formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de reconhecer-se agentes transformadores da realidade a qual estão inseridos.

Como sabemos o ensino da Geografia passou por mudanças significativas nos últimos anos. Mas na escola do campo (pesquisada) não há um acompanhamento dessas mudanças no tocante ao ensino da disciplina. São muitos os fatores que impedem o professor do ensino fundamental de utilizar-se das dinâmicas que o espaço geográfico oferece. Para se fazer um trabalho voltado especificamente para a área de Geografia é preciso que o professor seja dinâmico, tenha um bom planejamento para ensinar os conteúdos e os conceitos de Geografia, tenha contato com os recursos ambientais, entre outros, e se utilize dos recursos existentes no espaço escolar e geográfico.

O fator mais relevante, que considero um problema para o professor das escolas do campo são as salas multisseriadas. Além de o professor não se dispor de tempo exclusivo para

se dedicar a apenas dar suas aulas, ele ocupa várias funções, o que o impede de enriquecer seu trabalho com as especialidades no ensino da Geografia.

Às escolas do campo, uma vez que estas se caracterizam por suas salas multisseriadas, deve-se oferecer um ensino diferenciado com objetivos voltados para o desenvolvimento do trabalho do campo e para a permanência dos sujeitos no seu próprio território sem terem que sair a procura de lugares para sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado e Sato Michèle Sato (orgs.). **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano** – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- ALMEIDA, Rosângela Dion de, (org.) **Cartografia escolar: 2. ed. 2ª reimpressão**, - São Paulo: Contexto, 2011.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico. 9º ed.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- ARAÚJO, Auriente de Melo. **A gestão das escolas multisseriadas do campo no Município de Sumé – PB.** Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 P.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.
- CALDART, Roseli Salete, ARROYO, Miguel Gonzalez, MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Por Uma Educação do Campo: 4 Ed.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CAMACHO, Rodrigo Simão. **O Ensino de Geografia e a Questão Agrária: Refletindo a partir da prática na sala de aula.** Revista eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas – MG, ISSN – 1808-26 53, 2008 –p.1 – 26.
- PILLETI, Claudino. **Didática Geral. 3ª ed. 7ª impressão** São Paulo- Ática, 2006.
- SHOKO, Kimura. **Geografia no ensino básico. Escola: uma teia de relações.** São Paulo: Contexto, 2011.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 2004.
- FREIRE, Paulo, 1921-1997, **Educação e Mudança: 34. Ed. rev. E atual** – São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social: 6º ed.** São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho-** Porto Alegre: Medições, 2011. 144p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MESQUITA, Livia Aparecida Pires de e MENDES, Estevane de Paula Pontes. **Geografia, Educação Rural e Pertencimento: a valorização de saberes e expressões culturais no**

ambiente escolar. XI – EREGEO – Simpósio Regional de Geografia. A Geografia no Centro-Oeste Brasileiro: Passado, Futuro e Presente – UFG – Jataí – GO, 2009. P. 1-12.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

NUNES, Sidinei Rodrigues de Bassa e SOBRINHO, **A Busca Pela Identidade dos Sujeitos do Campo: A realidade das classes multisseriadas**. Pará – IFPA – 2011, P. 1 14.

OLSZEWSKI, Kátia Marise et al. **A terra em estudo: a geografia em questão** – São Paulo; Editora do Brasil, 2010.

PILLEETI, Claudio. **Didática Geral**. 23ª edição São Paulo: Ática, 2006,

PONTUSKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, TOMOCO IYDA; CACETE, NÚBIA HANGLEI. **Para ensinar e aprender Geografia: 3º ed.** São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Maria Isabel Antunes e MARTINS, Araci Alves (orgs.). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Maria José Barros da. **A produção de desenho no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia nas escolas do campo. Sumé-PB**. Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Universidade Federal de Campina Grande. Sumé- 2013

SUERTEGARAY, Dirceu Maria A. **Nota sobre epistemologia da geografia**. Cadernos geográficos: Florianópolis: imprensa universitária, 1999.

VESENTINI, José Wiliam (org.). **O ensino de geografia no século XXI**: Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VLACH, Vania Rubia Farias. **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectivahistórica**: in Vesentini, J. W. (org.) Campinas Papiros. 2011, p. 108-217.

APÊNDICE A

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Orientador: prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

QUESTIONÁRIO 1 – ALUNOS

1-Sexo:

feminino masculino

2- Qual é sua idade?"

3 – Série

5 - Onde você mora? (especificar o local dazona rural)

6 - Assinale abaixo o nome da disciplina que você mais gosta de estudar:

Português

Geografia

História

Matemática

Artes

Ciências

7 - Você gosta das aulas de Geografia?

Sim

Não

Por quê?

8 – Quantas vezes por semana tem aula de Geografia?

9 – Escreva quais os conteúdos que você estuda de Geografia.

10 - Assinale abaixo a forma que você estuda a geografiana escola:

- Livro
- Mapas
- Aula de campo
- Globo
- Revistas
- Aula expositiva (pelo quadro)
- Aula de campo
- Desenhos

APÊNDICE B

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Orientador: prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

QUESTIONÁRIO 2 – PROFESSORES

1- Nome: _____

2- Formação-Graduação: _____

Ano de conclusão: _____

3 – Pós - graduação: _____

Ano de conclusão: _____

4 – Situação profissional – () Efetivo () Temporário

5 - Tempo que exerce a docência:

6- Nome(s) da(s) disciplina(s) que leciona:

7 – Quais são as disciplinas que leciona?

8- Em quantas escolas trabalha?

9 – Gostaria que a senhora escrevesse abaixo com estão distribuídas a quantidade de aula das nos dias da semana por disciplina (português, matemática, história e geografia)

Segunda-feira -

Terça-feira -

Quarta-feira –

Quinta-feira –

Sexta-feira-

10 – De que forma a senhora organiza os conteúdos das disciplinas (Português, matemática, história) para contemplar a disciplina de Geografia ?

11- Quais são os conceitos operacionais da ciência Geográfica que são trabalhados em sala de aula?

12 – Quais são os conteúdos do ensino de Geografia que os alunos apresentam maior dificuldades na aprendizagem?

13 – É possível realizar a interdisciplinaridade com os conteúdos de Geografia? De que forma?

14- Assinale abaixo os métodos e técnicas que são utilizados nas aulas de Geografia.

Aula expositiva Método de projetos

Técnica de pesquisa e resposta Método de solução de problemas

Método Montessori Método Psicogenético

Centro de interesse Estudo dirigido

Unidades didáticas Ficha de observação

Trabalho de grupo

15- Dos métodos e técnicas da questão **13**, quais deles o senhor(a) mais trabalha em sala de aula?

16- Qual a importância dos métodos e das técnicas no processo de ensino aprendizagem?

17- Assinalem abaixo os recursos didáticos utilizados nas aulas de Geografia

Cartazes Músicas Giz

Gravuras Biblioteca Álbum seriado

Data Show Aula de campo computador

- Filmes Quadro Entrevistas
- livro didático

18- Dos recursos didáticos citados na questão **17**, qual o recurso que o senhor (a) mais utiliza nas aulas de Geografia? Por quê?

19 – Qual é a sua concepção do livro didático de Geografia que é utilizado na escola?

20 – O que motivou a escolha deste livro de Geografia ou História para ser trabalhado na escola?

21 – Cite os nomes das atividades que o senhor (a) realiza em sala de aula.

22 - De que forma acontece o processo de avaliação da disciplina no decorrer no ano?

23 – Você já participou de algum curso de formação continuada com ênfase no ensino de Geografia para os anos iniciais? Quais foram?

24 – Qual é o desafio de ensinar Geografia nessa escola?